

RELATORIO
DA DIRECTORIA DA
COMPANHIA PAULISTA
PARA A SESSÃO
DE
ASSEMBLÉA GERAL
DE
1.º DE SETEMBRO DE 1876



S. PAULO
TYPOGRAPHIA DO «CORREIO PAULISTANO»
27— Rua da Imperatriz—27
1876

Senhores Accionistas

A Directoria da Companhia Paulista, cumprindo o disposto no artigo 32 dos Estatutos, convocou-vos em Assembléa Geral para apresentar-vos as contas do semestre, o relatório dos trabalhos e andamento de nossas estradas, concluindo por pedir-vos medidas de alto alcance economico.

Trafego

O que diz respeito a este assumpto vereis no relatório do Inspector Geral da Linha, annexo N.º 1.

Foi bem sensível no semestre, de que trata o presente relatório, o decrescimento da renda da estrada de Jundiáhy á Campinas, devido a deminuta exportação, não compensada pelo pequeno accrescimento, que a importação teve, comparada com a de outros semestres.

*
* *

Para attender á reclamação publica que instava pela abertura da linha do Rio Claro, entre a estação de Santa Barbara e o rio Piracicaba, instancia essa fortemente baseada na circumstancia de ter cahido a ponte sobre o rio Atibaia na estrada geral, pediu a Directoria faculdade á Presidencia da Provincia, e ordenou que do dia 19 de Junho em diante corresse um trem de passageiros da estação de Santa Barbara até a ponte daquelle rio.

*
* *

Em 30 de Junho, ainda com autorisação do Governo, foi entregue ao trafego a parte da estrada entre a ponte e a cidade da Limeira, e em 11 do mez de Agosto ultimo fez-se o percurso de toda a linha até a cidade de S. João do Rio Claro.

Este trafego, porém, tem a denominação e caracter de *provisorio*, attenta a circumstancia de não estarem completamente terminadas as obras das estações e tambem algumas de aperfeiçoamento da linha e de complemento da grande ponte do rio Piracicaba.

Movimento de acções

Poucas foram as transacções havidas neste semestre e somente se effectuaram :

DA ESTRADA DE JUNDIAHY A' CAMPINAS

Por venda . . .	410 acções
Por herança . .	517 »
Por caução . . .	702 »

Somma.	1.629

DA ESTRADA DE CAMPINAS AO RIO CLARO

Por venda . . .	510 acções
Por herança . .	1.478 »
Por caução . . .	1.715 »

Somma.	3.403 »

O agio desceo um pouco sobre as acções da estrada de Jundiahy á Campinas, devido isso sem duvida a crise monetaria porque passa o Paiz : as ultimas que se venderam alcançaram 45\$000 de premio, sem o devidendo do semestre terminado em Junho.

No principio desse semestre oscillou o premio entre Rs. 40\$000 e 45\$000 com dividendo relativo ao tempo decorrido.

E', entretanto, lisongeiro aqui consignar que nas publicações da bolsa da praça do Rio de Janeiro ha compradores dessas acções ao preço de Rs. 220\$000, o que equivale ao agio de Rs. 50\$000, não apparecendo vendedores nem a esse preço.

As acções do prolongamento, se bem que paralisadas quanto a negociações de venda, continuam a ser aceitas pelos Bancos como caução, prova de que não estão depreciadas.

Emissão de acções

Continuam a ser emittidas acções do prolongamento da estrada de Campinas ao Rio Claro com o valor integral de Rs. 200\$000 cada uma, até se completarem as cinco mil, cuja emissão foi autorisada em Assembléa Geral, com o fim de se levantar mais 1,000:000\$000 para complemento das obras.

Até este momento foram tomadas mais 433 acções que com as 1,633 do semestre anterior perfazem 2,066 faltando ainda emittir 2,934.

Foi em vista da pouca procura lesta acções e do rapido andamento das obras do prolongamento que a Directoria vos propoz em Assembléa Geral do dia 22 de Maio deste anno o emprestimo, que unanimemente autorisastes para a conclusão da mesma estrada, e que se realisou sob

a responsabilidade individual dos cinco actuaes Directores.

Até este momento tem a Companhia tomado por conta deste emprestimo — 199:764\$792 a premio de 9 por cento, que será reciproco desde que ella possa ir entrando com quantias em conta.

Esta importancia tem sido saccada nas seguintes epochas:

Em 13 de Julho. . .	39:764\$792
Em 17 de » . . .	80:000\$000
Em 14 de Agosto . .	40:000\$000
Em 25 de » . . .	20:000\$000
Em 26 de » . . .	20:000\$000

Somma. 199:764\$792

*
**

Do ramal do Cordeiro a Mogy Guassú foram tomadas 7.636 acções.

Dividendos

Como já ficou dito no paragrapho, em que tratamos do rendimento do trafego da estrada de Jundiahy á Campinas, diminuta foi a renda no semestre de que nos occu-

pamos; por isso não temos um dividendo correspondente aos de outros semestres.

Ha á distribuir, como vereis no annexo N.º 2, a somma de 200.500\$000, que, dividida por 25,000 acções, dá 8\$020 rs. para cada uma, ficando um resto de Rs. 337\$752 que passará para o 15.º dividendo.

Corresponde apenas a 9,44 por cento do capital empregado na estrada.

A vós compete, na fórma do artigo 54 dos Estatutos, resolver sobre o pagamento deste dividendo que é o 14.º

*
* *

Quanto ás acções do prolongamento da estrada ao Rio Claro calculou-se o juro de 7 por cento sobre as arrecadações feitas antes e dentro do semestre, não só quanto ás acções primitivas, como quanto ás da nova emissão que foram subscriptas neste semestre e no anterior, produzindo este calculo o resultado que está demonstrado no annexo N.º 3.

Sobre as acções denominadas provisórias, com que foram pagos dividendos superiores a 200\$000 rs. no semestre anterior, se fez uma conta especial para cada um possuidor dellas, e o resultado vae na ultima parte do annexo N.º 4.

Como resolvestes em Assembléa Geral do dia 22 de Maio, este dividendo será pago em acções do mesmo prolongamento, quando fôr de 200\$000 rs. para cima, ficando as fracções menores em conta, vencendo o juro de 7 por

cento até completar o valor de uma acção que então será dada ao accionista.

A escripturação destas contas está feita de modo claro, facil e ao alcance de todos os interessados.

*
* *

Ha ainda o dividendo das acções do ramal do Mogy Guassú, feito tambem segundo as epochas das arrecadações realisadas dentro do semestre, pelo que não se caiculou por acção, mas sim pela entrada de capitaes de cada um accionista.

A totalidade dos juros de 7 por cento contados sobre essas arrecadações é de Rs. 5:049\$074, como vereis do anexo N.º 5.

Attentas as circumstancias economicas da Companhia e a conveniencia de se terminarem quanto antes as obras dos kilometros em construcção, a Directoria propõe-vos que este dividendo seja pago pelo mesmo modo que o das acções de Campinas ao Rio Claro; isto é, em acções do mesmo ramal, quando exceder de 200\$000 rs., ficando as fracções a vencer juro de 7 por cento até completar essa quantia.

Fundo de reserva

O fundo de reserva da estrada de Jundiahy a Campinas continúa a ser deduzido da renda liquida da estrada, de conformidade com o artigo 57 dos nossos Estatutos.

Consta elle hoje de:

2

246 acções da estrada de Jundiahy á Campinas, compradas nos semes- tres anteriores, as quaes com seus respectivos agios, sellos, &c., im- portaram em	50:715\$000
83 das do prolongamento, compradas no semestre anterior com o valor de 95 por cento que foi comple- tado pela ultima entrada . . .	16:617\$000
70 desta mesma estrada compradas no fim do semestre de que tratamos já com o seu valor completo de 200\$000 cada uma e o sello, na importancia de	14:014\$000
Dividendos das 246 acções da estra- da de Jundiahy á Campinas neste semestre	1:972\$920
Ditos das 83 do prolongamento . .	569\$858
Quantia deduzida agora do rendi- mento liquido da estrada . . .	12:750\$000
<hr/> 399 <hr/>	<hr/> 96:638\$778 <hr/>

Sendo :

Em acções . .	81:346\$000
Em dinheiro . .	15:292\$778
	<hr/> 96:638\$778 <hr/>

Chamada de capitaes

Sobre as acções da estrada de Jundiahy á Campinas não se fez chamada alguma.

A ultima sobre as acções do prolongamento ao Rio Claro terminou o seu prazo em 19 de Fevereiro do corrente anno, e foi realisada na razão de 5 por cento ou 10\$000 por acção, que ficou assim com o seu valor completo de 200\$000 rs.

Sobre as acções do ramal do Mogy Guassú foram feitas dentro do semestre tres chamadas, a primeira de 5 por cento e as duas ultimas de 10 por cento cada uma, produzindo todas a somma de 376:110\$000 rs.

A quarta, cujo prazo terminou em 15 de Agosto proximo passado, ainda não está liquidada.

Contabilidade

Está em dia a triplice escripturação da Companhia, relativa á estrada de Jundiahy á Campinas, ao prolongamento até o Rio Claro e ao ramal do Mogy Guassú, como podeis vêr pelos annexos N.ºs 6, 7, 8, 9, 10, 11 e 12.

Ficam dest'arte completamente separadas as contas relativas á cada uma de nossas estradas, de modo que de um só golpe de vista póde-se com precisão descriminar o

custo, as despesas de custeio e o lucro auferido, quer de uma, quer de outra.

Sendo consideravel o augmento de trabalho no escriptorio pela existencia de tres escripturações, teve a Directoria necessidade de chamar mais um empregado para coadjuvar o Guarda-livros.

Pagamentos á Provincia

Tem pago a Companhia a parte que têm os Cofres Provinciaes no excesso de 10 por cento do rendimento liquido da estrada, como preceitúa o artigo 55 dos nossos Estatutos.

Até o presente tem ella entrado para o Thesouro Provincial com a somma de 45:651\$101.

A parte da Provincia no rendimento do semestre de que tratamos é de 1:087\$752.

*
* *

Ainda este anno não tomou a Assembléa Legislativa Provincial expediente algum sobre o requerimento desta Directoria, que pedia redução da divida da Companhia á Provincia para ser saldada de uma só vez e de conformidade com a conta de desconto, que está annexa á petição apresentada em 14 de Abril de 1875.

Pleito judicial

Sabeis que os empreiteiros da estrada de Jundiahy á Campinas movem uma causa no juizo desta Capital contra a Companhia por cerca de 200:000\$000, que a Directoria entendeo não dever pagar-lhes á vista do parecer do Engenheiro commissionado para fazer medições em toda a linha, e examinar as contas finaes dos ditos empreiteiros.

Essa causa foi julgada em primeira instancia e tiveram os empreiteiros sentença favoravel. Appellou a Directoria para o Tribunal da Relação e aguarda-se sua decisão.

Obras do prolongamento

Pelo que já ficou dito, conheceis que se pódem considerar terminadas as obras da estrada de Campinas ao Rio Claro, e o relatorio do Engenheiro Chefe em annexo N.º 13 dá minuciosos detalhes a respeito.

Não póde a Directoria com certeza affirmar qual seja o custo total da estrada, porque não recebeu ainda as contas finaes, mas, baseada em calculos aproximados, ella está persuadida que com pouco mais do que se tem gasto teremos as obras completamente acabadas.

Comparativamente com o custo da estrada de Jundiahy á Campinas, vemos que a do prolongamento com quasi duplicada extensão pouco mais nos vae custar.

Ramal de Mogy Guassú

Ainda pelo relatório do Engenheiro Chefe, anexo retro citado, vereis o estado dos trabalhos de movimento de terras e obras d'arte do ramal de Mogy Guassú, na extensão de 41.700 metros a que foi reduzida a parte em construção.

A Directoria tem o prazer de annunciar-vos que o terreno apresenta tanta facilidade para o movimento de terras de modo a custar elle em alguns kilometros menos de metade do seu orçamento.

Affirma pessoa autorizada que ha kilometros de terreno cuja preparação custará apenas 500\$000 !...

Os dormentes para esta parte da estrada já estão contractados em numero de sessenta mil por preços mais vantajosos que os pagos anteriormente.

Pelos annexos N.^{os} 14, 15; e 16 vereis quaes os fornecedores e as vantagens dos contractos.

Dois desses empreiteiros já entregaram grande numero de dormentes.

O material de ferro está encommendado na Inglaterra e para o contracto aproveitamos uma epocha muito favoravel pela baixa do preço ali.

Até fins de Outubro proximo esperamos a primeira remessa de trilhos, e nutre a Directoria bem fundadas esperanças de que as obras se terminarão com grande celeridade.

Reconhecimento dos Valles do Mogy Guassú, Rio Pardo
e Rio Grande

A' actividade e intelligencia do nosso Engenheiro Chefe, o Dr. Lobo, deve a Directoria a iniciativa da idéa de um reconhecimento nos Valles destes tres rios para chegarmos a persuasão de que grandes vantagens proviriam á Companhia se o Governo Imperial deliberasse fazer pelo Valle de Mogy Guassú no ponto terminal da nossa linha, o prolongamento da estrada de ferro em direcção á Matto Grosso, que elle tem em projecte.

Ordenou deposs a Directoria um reconhecimento tecnico, que foi confiado ao cuidado do intelligente Engenheiro Dr. Castro Barbosa, o qual em seu minucioso relatorio aqui annexo sob N.º 17 deo conta de sua commissão. Esta peça é digna de ser lida por todos aquelles que se interessam pela boa direcção das grandes arterias de nossas estradas de ferro.

Em 19 de Abril do corrente anno a Directoria endereçou ao Governo Geral uma petição acompanhada da planta e relatorio apresentados pelo Engenheiro, afim de que fosse decretado esse entroncamento.

Acredita a Directoria que o seu procedimento deo azo á nomeação de uma commissão para estudar e dar parecer sobre o assumpto, cujo resultado ainda se aguarda.

Ramal do Bethlem do Descalvado

Não foi também esquecido pela Directoria um outro trabalho technico, que lhe mostrasse a conveniencia do ramal para o Bethlem do Descalvado, ponto de importancia pela florescente lavoura que ali se desenvolve.

Mandou que sobre o terreno se fizesse o exame que consta da penultima parte do relatorio do mesmo Engenheiro Chefe.

Cumprе ponderar-vos que a Directoria não tem intenção de proceder com açodamento, quanto á realisação de tão importantes trabalhos; ella quiz tão sómente sondar as vantagens que lhe antolham um grande e prospero futuro para a Companhia, aproveitando assim a intelligencia e actividade que abundam no seu corpo de Engenheiros, accrescendo que quanto ao ramal do Bethlem muito espera ella do auxilio dos mcradores e importantes fazendeiros daquellas regiões.

Emprestimo fóra do Imperio

Mais uma vez vem a Directoria reclamar a vossa attenção e pedir-vos autorisação para contrahir emprestimo, que hoje deve ser feito fóra do Imperio.

Quando se verificou a impossibilidade de completar-se por meio de emissão de acções o capital preciso para a

conclusão das obras da estrada de ferro de Campinas ao Rio Claro, déstes facultade para contrahir a Directoria um emprestimo nas melhores condições possíveis.

Neste intuito ella se dirigiu á praça de Londres por intermedio dos seus agentes ali,— os Srs. Fry, Miers & C.^a, que, sollicitos trataram de estudar a materia para conhecerem as condições que seriam exigidas.

Em Fevereiro do corrente anno responderam que seria possível levantar-se ali um emprestimo de 150 a 250,000 libras com juro não excedente de 7 por cento; mas que entre outras clausulas seria imprescindivel a hypotheca das estradas desta Companhia.

A Directoria abandonou a idéa, por não poder satisfazer a exigencia.

Foi então que se tratou do emprestimo interno, de que vos deo conta, e o autorisastes na reunião do dia 22 de Maio.

Chegou porém recentemente ao conhecimento da Directoria que mesmo sem hypotheca seria possível levantar capital naquella praça.

A' vista disso resolveo a Directoria trazer hoje ao vosso conhecimento a conveniencia de se realisar essa operação para proseguimento da estrada do ramal de Moggi Guassú até o seu termo, e outras necessidades.

As bases para o accordo são assim indicadas:

« A fórmula das obrigações será a de *Debentures Bonds* da estrada de ferro da Companhia S. Paulo e Rio de Janeiro, salvas algumas modificações tendentes a reforçar a gārantia de preferencia aos comprodores de *Bonds*, quanto ao pagamento de juros; isto é, os juros desses

Bonds serão pagos de preferencia aos dividendos das acções tomadas no Brazil.

Os juros serão de 7 por cento ao anno sobre o capital realisado, ficando facultativa a emissão dos *Bonds* ao par a 7 por cento ou com desconto a juro menor.

A commissão pela passagem dos *Bonds*, e outras, será de 5 por cento, e a do Banco pelo trabalho do pagamento dos juros será de 1 por cento.

A estas a Directoria adicionou a clausula de ser permittido á Companhia resgatar os *Bonds* ao par dentro de dez á vinte annos, ou antes, se lhe convier.

Em 30 de Julho escreveo a Directoria aos Srs. Fry Miers & C.^ª, pedindo que tratassem de aplanar o terreno, em quanto a Directoria ia propor-vos esta medida.

Aguarda ella a vossa solução, e escusado é dizer aqui de que effeito moral será poder a Companhia Paulista relacionar-se assim em uma operação importante com a rica praça de Londres, e de que vantagens economicas será este passo, sobre tudo na quadra difficil que atravessa o Paiz.

Elevação do capital social

Estas medidas parciaes de elevação do capital da Companhia, já para o prolongamento do estrada de Campinas ao Rio Claro, já para o ramal do Mogy Guassú, demandam uma providencia que ponha os nossos actos de accordo com a nossa lei organica.

E' preciso marcar a importancia da elevação do capital social, tendo em vista as precisões de uma e de outra estrada, e autorisar a Directoria a pedir ao Governo reforma dos Estatutos, nessa parte.

Conclusão

Em resumo, a Directoria pede-vos :

1.º

Faculdade para pagar o dividendo da estrada de Jundiahy á Campinas.

2.º

Suspensão do pagamento dos juros sobre as arrecadações feitas nas acções do ramal do Mogy Guassú, seguindo-se a respeito o mesmo que se está fazendo nas do prolongamento.

3.º

Vossa approvação e consentimento para o levantamento do empréstimo em Londres de 2,500 £ sob as bases e condições aqui expostas.

4.º

Autorisação para pedir ao Governo Imperial reforma de Estatutos no sentido de elevar o capital social até o maximo de quinze mil contos.

Escriptorio da Companhia em S. Paulo, 1.º de Setembro de 1876.

A Directoria :

DR. CLEMENTE FALCÃO DE SOUZA FILHO
Presidente da Directoria.

BARÃO DE SOUZA QUEIROZ.

DR. MARTINHO PRADO.

BERNARDO GAVIÃO.

BARÃO DE TRES RIOS.

ANNEXO N.º 1

Relatorio do Inspector Geral da Linha

COMPANHIA PAULISTA

Illm. Sr.

Tenho a honra de passar ás mãos de V. S. o relatório do semestre findo á 30 de Junho proximo passado.

Estrada de Ferro de Jundiahy á Campinas

Annexos vão dois quadros, um de passageiros e outro de mercadorias mostrando o movimento da linha neste semestre.

PASSAGEIROS

Semestre de Junho	1.ª CLASSE	2.ª CLASSE	TOTAL
1875	9,521	30,026	39,547
1876	9,454	31,822	41,276

MERCADORIAS

ANNO	SEMESTRE FINDO EM JUNHO		
	<i>Importação</i> Toneladas;	<i>Exportação</i> Toneladas	TOTAL Toneladas
1875	13,039	25,772	38,811
1876	15,949	17,786	33,735

Como verá V. S. a exportação baixou consideravelmente comparada com a do semestre relativo em o anno de 1875; e a importação cresceu alguma cousa, não sendo entretanto esse accrescimento sufficiente para igualar a receita do semestre relativo em 1875.

CONTAS DO RENDIMENTO

Junto um quadro comparativo da receita e despesa do semestre findo e do semestre correspondente de 1875.

QUADRO DA RECEITA E DESPEZA

SEMESTRE FINDO EM	RECEITA	DESPEZA	Relação da despesa para a receita
30 de Junho de 1875	418:900\$024	172:814\$264	41.25 %
30 de Junho de 1876	371:072\$760	155:674\$348	41.95 %
Menos em 1876	48:827\$264	17:139\$916	

ACCIDENTES

Nenhum.

TREM RODANTE, &c.

Acham-se em perfeito estado todos os carros, vagões, &c.

4

CONSERVAÇÃO DA LINHA

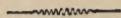
Acha-se em perfeito estado tudo que diz respeito a esta repartição.

TRACCÃO

Nada de extraordinario; locomotivas, machina fixa, &c., &c., tudo prompto para qualquer serviço.

ARMAZEM N.º 2

Continúa como no semestre proximo passado a ser occupado em parte pela baldeação de cargas da Companhia Mogyana, e em parte como accessorio ao Almoxrifado.



Estrada de Ferro de Campinas á Rio Claro

TRAFEGO

Abriu-se a linha ao trafego provisorio no dia 19 até ponte do rio Piracicaba, e a 30 tudo de Junho proximo pãssado ás estações de Tatú, e da Limeira, esta ultima situada na Cidade daquelle nome.

Pelos quadros adiante, verá V. S. qual foi o movimento desta linha.

PASSAGEIROS

1. ^a CLASSE	2. ^a CLASSE	1. ^a CLASSE IDA E VOLTA	TOTAL
2.627	20.803	205	23.635

MERCADORIAS

4 MEZES DE 1875	IMPORTAÇÃO Toneladas	EXPORTAÇÃO Toneladas	TOTAL Toneladas
1875	1.528	4 188	5 716
1876	2.081	4 492	6.573

Regulou a mesma cousa que nos quatro primeiros mezes da abertura da linha no semestre proximo passado, a importação, tende, porém a augmentar; quanto á exportação diminuiu pela razão geralmente sabida que não havendo commodidades em Santa Barbara, quasi todos os tropeiros vinham a Campinas entregar as cargas que conduziam.

CONTAS DO RENDIMENTO

QUADRO DA RECEITA E DESPEZA

Semestre findo em	RECEITA	DESPEZA	Relação da despeza para a receita
Junho de 1876	91:665\$720	47:295\$509	51.50 %.

A despeza relativamente comparada com a receita não foi pequena, mas, V. S. sabe que teria sido a mesma ou quasi a mesma se o trafego tivesse augmentado consideravelmente.

CONSERVAÇÃO DA LINHA, TREM RODANTE, &c., &c.

Acham-se em bom estado de conservação tudo que é relativo á estas repartições.

Deus guarde a V. S.

Illm. Sr. Dr. C. Falcão Filho, Dignissimo
Presidente da Directoria da Companhia.

Walter J. Hammond,
Inspector Geral.

ANNEXO N.º 2

**Demonstração do 14.º dividendo das acções
da estrada de Jundiahy á Campinas**

Demonstração do 14.º dividendo aos accionistas da estrada de ferro de Jundiaby á Campinas

Saldo relativo ao semestre findo em 30 de Junho do corrente anno.	215:249\$850	Importancia destinada ao pagamento do 14.º dividendo (8\$020 por accção ou 9,44 %)	200:500\$000
Importancia indivisivel no semestre anterior.	248\$574	Quota parte da Provincia pelo excesso de 10 % do rendimento liquido da estrada segundo o art. 55 dos Estatutos da Companhia	1:087\$752
Idem sujeita a liquidacção no mesmo semestre	9:285\$974	Importancia destinada ao fundo de reserva relativo ao referido semestre findo 3,1 % sobre o capital arrecadado.	12:750\$000
		Idem que passa para o 15.º dividendo por ser indivisivel pelo numero de accções	337\$752
		Idem sujeita a liquidacção no referido semestre.	10:108\$894
	224:784\$398		224:784\$398

Escritorio da Companhia Paulista em S. Paulo,
3 de Setembro de 1876.

GABRIEL NUNES RAMALHO
Guarda-Livros.

ANNEXO N.º 3

**Demonstração do 6.º dividendo das ações
da estrada de Campinas ao Rio Claro**

Demonstração do 6.º dividendo aos accionistas da estrada de ferro de Campinas ao Rio Claro

Saldo liquido conforme o balancete da receita e despeza do semestre de Janeiro a Junho do corrente anno	44:370\$211	Importancia destinada ao pagamento do referido dividendo conforme a nota das entradas de capitaes e seus respectivos juros de 7 %	149:238\$649
Suppimento feito pelo capital para complemento do juro de 7 %	104:868\$438		
	<u>149:238\$649</u>		<u>149:238\$649</u>

Escritorio da Companhia Paulista em S. Paulo, 3 de Setembro de 1876.

Gabriel Nunes Ramalho

Guarda-Livros.

ANNEXO N.º 4

**Nota das entradas de capitaes para a estrada de
Campinas ao Rio Claro**

Nota das entradas de capitaes da estrada de Campinas ao Rio Claro e juros vencidos durante o semestre de Janeiro á Junho de 1876

CHAMADAS DE CAPITAES	IMPORTANCIA	N.º DE ACCÕES	QUANTO POR ACCAÇÃO	N.º DE DIAS	JUROS	TOTAL
Importancia arrecadada até 31 de Dezembro de 1875 que vence juros de 7 % até 19 de Fevereiro do corrente anno	4,099:630\$000	21577	1\$810.27	49	39:060\$340	
Idem idem até 19 do dito mez de Fevereiro que vence o mesmo juro até 30 de Junho findo.	4,325:400\$000	21627	5\$055.5	130	109:335\$300	
95 % sobre 25 accões subscriptas em 4 de Janeiro ultimo . . .	4:750\$000	25	1\$662.4	45	41\$560	
» » » 10 » » » 12 » » » . . .	1:900\$000	10	1\$366.94	37	13\$670	
» » » 15 » » » 15 » » » . . .	2:850\$000	15	1\$256.1	34	18\$840	
Valor integral de 167 accões, subscriptas por:						
Benjamim José Gonçalves. . . em 6 de Fevereiro findo.	1:200\$000	6	5\$561	143	33\$366	
Ignacio Xavier de Negreiros. » 18 » » »	20:000\$000	100	5\$094.4	131	509\$440	
José Joaquim Duarte Rezende. » 25 » » »	1:400\$000	7	4\$822	124	33\$754	
José Dias Leite » 26 » » »	1:400\$000	7	4\$783	123	33\$481	
Francisco Antonio Guerra. . » 1.º » Março »	600\$000	3	4\$666.6	120	14\$000	
José Ferraz de Sampaio . . » 10 » » »	600\$000	3	4\$316.6	111	12\$950	
Francisco de Assis Negreiros. » 14 » » »	800\$000	4	4\$160	107	16\$640	
Francisco V. de Paula Machado » 25 » » »	200\$000	1	3\$730	96	3\$730	
Clara Schmidt » 30 » » »	1:000\$000	5	3\$538	91	16\$690	
Maria Heerkamp. » 30 » » »	600\$000	3	3\$538	91	10\$614	
Eduardo Zenkeisen » 31 » » »	1:400\$000	7	3\$500	90	24\$500	
Antonio Coelho da Gama . . » 6 » Abril »	400\$000	2	3\$267	84	6\$534	
Manceo Joaq ^m Duarte Rezende » 11 » » »	3:000\$000	15	3\$072	79	46\$080	
Antonio Augusto da Fonseca. » 1.º » Maio »	600\$000	3	2\$333	60	7\$000	
Belistrina Maria da Conceição. » 26 » Junho »	200\$000	1	160	4	\$160	149:238\$649
<i>Accões provisórias</i>						
Importe de 542 accões provisórias no valor de 200\$000 cada uma emittidas para o pagamento do 5.º dividendo conforme deliberação da Assembléa Geral de Accionistas	108:400\$000	542	7\$000	180	3:794\$000	3:794\$000
						153:032\$649

Escriptorio da Companhia Paulista em S. Paulo, 3 de Setembro de 1876.

Gabriel Nunes Ramalho
Guarda-Livros.

ANNEXO N.º 5

**Demonstração do 1.º dividendo das acções do
ramal de Mogy Guassú**

Demonstração do 1.º dividendo aos accionistas da estrada de ferro do ramal do Mogy Guassú

CHAMADAS DE CAPITAES	IMPORTANCIA	QUANTO POR ACCAÇÃO	N.º DE DIAS	JUROS DE 7 %
Importancia arrecadada em 15 de Janeiro findo	75:940\$000	320,83	165	2:436\$383
» » 15 de Abril »	150:070\$000	291,80	75	2:188\$500
» » 9 de Junho »	300\$000	122,5	21	1\$225
» » 20 » »	150:060\$000	38,88	10	291\$716
Valor integral de 25 acções subscriptas pelo Coronel Joaquim Sertorio	5:000\$000	5\$250	25	131\$250
				5:049\$074

Escritorio da Companhia Paulista em S. Paulo, 3 de Setembro de 1876.

Gabriel Nunes Ramalho

Guarda-Livros.

ANNEXO N.º 6

Balanço da estrada de Jundiahy á Campinas

ESTRADA DE FERRO DE JUNDIAHY A' CAMPINAS

Balanco relativo ao semestre de Janeiro á Junho de 1876

ACTIVO

PASSIVO

ACCIONISTAS			CAPITAL		
Pelas entradas a realisar		750:000\$000	25,000 açções de 200\$000 rs. cada uma		5,000:000\$000
ESTUDOS DEFINITIVOS			DIVIDENDOS		
Pelo que foi gasto com os mesmos	50:121\$290		Pelos que não tem sido reclamados	33:969\$684	
MOVEIS E UTENSIS			DIFFERENÇA DE CAMBIO		
Pelos comprados	5:450\$970		Resultante de remessas de dinheiro para Londres	1:634\$248	
INSTRUMENTOS E FERRAMENTAS			LUCROS E PERDAS		
Idem idem	5:689\$870		Saldo desta conta	18:235\$902	53:839\$834
ANIMAES			CAUÇÕES		
Idem idem	1:124\$000		Prestadas pelo Empreiteiro Dr. João Ernesto Viriato de Medeiros		25:921\$439
ALARGAMENTO DE PICADA					
Gastos feitos com a mesma	16:716\$845				
ENCORPORAÇÃO DA COMPANHIA					
Idem idem	978\$540				
ESCRITORIO TECHNICO					
Vencimento dos Empregados até 14 de Março de 1870.	29:481\$340				
TRABALHOS DE CONSTRUÇÃO					
Importancia das obras feitas	2,957:693\$819				
Dedução feita em virtude do parecer do Dr. Paula Souza.	210:494\$384	2,747:199\$435			
DESAPROPRIAÇÕES					
Despezas feitas com as mesmas	38:159\$325				
DORMENTES					
Importe dos mesmos	143:040\$950				
PÓSTES PARA TELEGRAPHO					
Idem idem	1:984\$000				
TREM RODANTE					
Idem idem	169:018\$731				
TRILHOS E ACCESSORIOS					
Idem idem	408:416\$840				
MATERIAL FIXO					
Idem idem	75:443\$710				
TELEGRAPHO					
Idem idem	8:672\$480				
LOCOMOTIVAS					
Idem idem	110:774\$620				
DIVERSOS MATERIAES					
Idem idem	25:506\$996				
JUROS E COMISSÕES					
Pagos em consequencia das remessas para Londres	5:805\$710				
GASTOS GERAES					
Pelos que se fizeram	110:439\$368	3,954:025\$020			
INAUGURAÇÃO					
Despezas verificadas (não vence juros)	228\$280				
CONSTRUÇÃO DE CASA					
Para o mestre de officinas (idem)	1:886\$624	2:114\$904			
DEMANDA COM OS EMPREITEIROS					
Gastos feitos com a mesma	11:093\$820				
VERIFICAÇÃO DE MEDIÇÕES					
Pago pelo serviço da mesma	5:000\$000	16:093\$820			
DIVERSOS DEVEDORES					
Saldo em mão de diversos.		348:677\$614			
CAIXA					
Dinheiro existente.		8:849\$915			
	S. E. ou O.	5,079:761\$273			5,079:761\$273

Escritorio da Companhia Paulista em S. Paulo, 3 de Setembro de 1876.

GABRIEL NUNES RAMALHO, Guarda-Livros.

ANNEXO N.º 7

**Balancete da receita e despeza da estrada de
Jundiahy á Campinas**

Balancete da receita e despesa liquida da estrada de ferro de Jundiahy á Campinas no semestre de Janeiro á Junho de 1876

RECEITA		IMPORTANCIA	TOTAL	DESPEZA		IMPORTANCIA	TOTAL
Passageiros	{ 1. ^a Classe. 6,284 2. ^a " 31,822 Ida e volta. 1,585			Conservação da linha	Abstracto --A--	63:751\$658	
	39,691	60:016\$780		Tracção	" --B--	35:570\$031	
Encommendas e bagagens.		3:404\$980		Trafego	" --C--	27:981\$426	
Animaes.		1:339\$840		Reparos de carros e wagons.	" --D--	12:292\$917	
Telegrapho		1:758\$290		Administração e despesas diversas	" --E--	12:203\$286	
Mercadorias Toneladas 33.735		292:983\$620	359:836\$420	Escritorio central	" --F--	2:920\$048	
Armazenagem.		332\$910		Aluguel e custeio da Estação de Jundiahy		3:875\$030	158:594\$396
Porcentagem pela arrecadação do Imposto de transito		929\$650		Saldo			215:249\$850
Aluguel da Estação de Campinas		1:800\$000					373:844\$246
Aluguel de casas		559\$000					
Aluguel de carros e wagons		450\$710					
Uzo da zona privilegiada		3:000\$000					
Emolumentos		40\$400	14:007\$826				
Receitas diversas		7:228\$066	373:844\$246				

Abstractos a que se refere o Balancete supra

Abstracto A Conservação da linha e suas dependencias			Abstracto B Tracção			Abstracto C Trafego		
Administração e escritorio		2:095\$978	Administração e escritorio		1:068\$010	Pessoal		23:716\$870
Conservação e renovação da via permanente			Despesas das locomotivas em serviço:			Azeite, graxa e outros materiaes, fardamento, impressos, papelaria, bilhetes, encerados cabos, &c.		4:264\$556
Pessoal	25:028\$830		Pessoal	6:483\$320				
Material.	31:347\$332	56:376\$162	Carvão, lenha, agua, azeite &c.	16:418\$217	22:901\$537			
Reparos de estrada, pontes, signaes &c.	1:227\$160		Reparo e renovação:					
Reparos de estação e mais edificios	4:052\$358	5:279\$518	Pessoal	7:849\$430				
			Material.	3:751\$054	11:600\$484			
		63:751\$658			35:570\$031			27:981\$426
Abstracto D Reparos de carros e wagons			Abstracto E Administração e despesas diversas			Abstracto F Escritorio Central		
Carros			Ordenado do Inspector Geral		849\$960	Vencimentos do pessoal.		2:246\$655
Administração e escritorio	82\$060		" " Contador e Escripturnarios		3:125\$000	Transporte e estada do mesmo.		77\$334
Pessoal	1:268\$640		Despesas do escritorio.		1:920\$383	Aluguel de casa		200\$000
Material.	656\$638	2:007\$338	Telegrapho		4:099\$513	Annuncios, impressões, papelaria e despesas miudas.		396\$059
Wagons			Almoxarifado		2:208\$430			
Administração e escritorio.	387\$830							
Pessoal	6:197\$820							
Material	3:699\$929	10:285\$579						
		12:292\$917			12:203\$286			2:920\$048

Escritorio Central da Companhia Paulista em S. Paulo, 3 de Setembro de 1876.

GABRIEL NUNES RAMALHO, Guarda-Livros.

ANNEXO N.º 8

**Balancete da receita e despeza da estrada de
Campinas ao Rio Claro**

Balancete da receita e despesa liquida da estrada de ferro de Campinas ao Rio-Claro no semestre de Janeiro á Junho de 1876

RECEITA		IMPORTANCIA	TOTAL	DESPEZA		IMPORTANCIA	TOTAL
Passageiros	{ 1.ª classe 2,627 2.ª » 20,803 Ida e volta 205 ----- 23,635			Conservação da linha	Abstracto —A—		
Encommendas e bagagens.		29:968\$180		Tracção	» —B—	20:474\$485	
Animaes.		1:748\$340		Trafego	» —E—	8:569\$528	
Telegrapho		855\$860		Administração e despesas diversas	» —D—	15:471\$881	
Mercadorias Toneladas 6.573		366\$680		Reparos de wagons	» —C—	2:381\$831	
Armazenagem.		54:180\$290	87:339\$440			397\$784	47:295\$509
Porcentagem pela arrecadação do Imposto de transito		220\$090		Saldo			44:370\$211
Aluguel de carros e wagons		486\$070					
Receitas diversas		3:182\$650	4:326\$280				
		657\$560	91:665\$720				91:665\$720

Abstractos a que se refere o Balancete supra

Abstracto A Conservação da linha e suas dependencias			Abstracto B Tracção			Abstracto C Reparos de wagons		
Administração e escriptorio		720\$970	Administração e escriptorio		989\$200			
<i>Conservação e renovação da via permanente</i>			<i>Despezas das locomotivas em serviço:</i>			<i>Carros</i>		
Pessoal	16:363\$860		Pessoal	1:753\$450		Administração e escriptorio	10\$690	
Material.	941\$820	17:305\$680	Carvão e lenha	3:906\$600		Pessoal	56\$260	
Reparos de estrada, pontes, signaes e obras	218\$032		Agua	356\$000		Material.	5\$190	52\$140
Reparos de estação e mais edificios	2:229\$803	2:447\$835	Azeite, cêbo e outros materiaes.	1:481\$218	7:497\$268	<i>Wagons</i>		
			<i>Reparo e renovação:</i>			Administração e escriptorio.	48\$884	
			Pessoal		83\$060	Pessoal	167\$520	345\$644
		20:474\$485				Material	1:29\$240	
					8:569\$528			397\$784

Abstracto D Administração e despesas diversas			Abstracto E Trafego		
Ordenado do Inspector Geral		399\$960	Pessoal.		9:811\$510
» » Contador e Escripturnarios		750\$000	Azeite, graxa e outros materiaes.		
Despezas do escriptorio.		389\$934	Impressos, papelaria e bilhetes		
Telegrapho		841\$937	Encerados e cabos		
			Balanças		
			Prensas		
		2:381\$831			5:660\$371
					15:471\$881

Escritorio Central da Companhia Paulista em S. Paulo, 3 de Setembro de 1876.

GABRIEL NUNES RAMALHO, Guarda-Livros.

ANNEXO N.º 9

Balanço da estrada de Campinas ao Rio Claro

7

92

ESTRADA DE FERRO DE CAMPINAS AO RIO-CLARO

Balanco relativo ao semestre de Janeiro á Junho de 1876

ACTIVO

PASSIVO

ACÇÕES A EMITIR			CAPITAL		
Importe das mesmas		627:400\$000	25,000 acções de 200\$000 rs. cada uma		5,000:000\$000
INSTRUMENTOS E FERRAMENTAS			SELLO DO CONTRACTO SOCIAL		
Compra dos mesmos	10:704\$735		Saldo desta conta	361\$800	
MOVEIS E UTENSIS			EMOLUMENTOS		
Idem idem	2:351\$920		Pelos que forão cobrados em consequencia de trans- ferencias de acções	408\$200	
ESTUDOS DEFINITIVOS			LUCROS E PERDAS		
Pelo que foi gasto com os mesmos	30:358\$102		Saldo desta conta	833\$095	1:603\$095
DESAPROPRIAÇÕES			ACÇÕES PROVISORIAS		
Idem idem	22:578\$717		Importe de 519 acções emittidas para pagamento do 5.º dividendo	103:800\$000	
LOCAÇÃO DA LINHA			DIVERSOS CREDORES		
Idem idem	23:172\$902		Saldo a favor de diversos	259:897\$218	
CONSTRUÇÃO			CAUÇÕES		
Importancia das obras feitas	2,682:904\$898		Prestadas por diversos Empreiteiros	161:103\$452	524:800\$670
CASAS DE GUARDA					
Importe das que forão edificadas	6:188\$626				
ABERTURA DE VALLOS					
Gastos feitos com a mesma	85:495\$496				
DORMENTES					
Importe dos que forão fornecidos	287:687\$911				
PÓSTES PARA TELEGRAPHO					
Idem idem	6:124\$000				
ASSENTAMENTO DO TELEGRAPHO					
Gastos feitos com o mesmo	1:920\$970				
TRILHOS E ACCESSORIOS					
Compra dos mesmos	986:098\$996				
MATERIAES PARA TELEGRAPHO					
Idem idem	14:705\$499				
TREM RODANTE					
Idem idem,	293:823\$047				
PONTE DE FERRO					
Idem idem	30:556\$746				
DIVERSOS MATERIAES					
Idem idem	24:448\$463				
JUROS E COMISSÕES					
Saldo desta conta	7:650\$321				
GASTOS GERAES					
Pelos que se fizeram	48:878\$990				
INAUGURAÇÃO					
Despendido com a mesma até Santa Barbara	3:158\$845	4,568:809\$184			
REMESSA PARA LONDRES					
Importancia em mão de Fry, Meers & C.º para compra e embarque de materiaes	11:669\$081				
RAMAL DE MOGY-GUASSU'					
Supprimento feito para despezas do mesmo	12:733\$458	24:402\$539			
DIVIDENDOS					
Pagos até 30 de Junho do corrente anno		277:600\$814			
CAIXA					
Dinheiro existente		28:191\$228			
	S. E. ou O.	5,526:403\$765			5,526:403\$765

Escriptorio da Companhia Paulista em S. Paulo, 3 de Setembro de 1876.

GABRIEL NUNES RAMALHO, Guarda-Livros.

ANNEXO N.º 10

**Balanço geral da estrada de Jundiahy à
Campinas**

Balanco Geral da Receita e Despeza da Estrada de Ferro de Jundiahy á Campinas no semestre de Janeiro á Junho de 1876

RECEITA

DESPEZA

<p>VIAJANTES Por bilhetes vendidos</p>	60:016\$780		<p>MATERIAES PARA CUSTEIO Importe dos existentes no Almojarifado.</p>	103:286\$024
<p>ENCOMMENDAS E BAGAGNES Trafego das mesmas</p>	3:404\$980		<p>CONSERVAÇÃO DA LINHA Despezas feitas com a mesma</p>	63:751\$658
<p>ANIMAES Idem idem</p>	1:339\$840		<p>TRACÇÃO Idem idem</p>	35:570\$031
<p>TELEGRAPHO Pcr telegrammas expedidos</p>	1:758\$290		<p>TRAFEGO Idem idem</p>	27:981\$426
<p>MERCADORIAS Trafego das mesmas</p>	292:983\$620		<p>CARROS E WAGONS Reparos dos mesmos</p>	12:292\$917
<p>ARMAZENAGEM Pela que foi cobrada</p>	332\$910		<p>USO DE ESTAÇÃO Aluguel e custeio da Estação de Jundiahy</p>	3:875\$030
<p>ARRECAÇÃO DE IMPOSTO Porcentagem sobre o imposto de transito arrecadado</p>	929\$650		<p>DESPEZAS DO ESCRITORIO CENTRAL Importe das mesmas</p>	2:920\$048
<p>ALUGUEL DE ESTAÇÃO Pelo que se cobrou da Companhia Mogyana</p>	1:800\$000		<p>DESPEZAS DIVERSAS Idem idem</p>	12:203\$286
<p>ALUGUEL DE CASAS Importe do mesmo</p>	559\$000		<p>ACÇÕES DA COMPANHIA Importe de 329 acções representando parte do fundo de reserva.</p>	81:346\$000
<p>ALUGUEL DE CARROS E WAGGONS Idem idem</p>	450\$710		<p>DIVERSOS DEVEDORES Saldo em mão de diversos</p>	559:591\$465
<p>ZONA PRIVILEGIADA Pelo que se cobrou da Companhia Ituana</p>	3:000\$000		<p>CAIXA Dinheiro existente</p>	43:958\$399
<p>EMOLUMENTOS Cobrados em consequencia de transferencia de acções</p>	40\$400			684:895\$864
<p>RECEITAS DIVERSAS Importe das mesmas</p>	7:228\$066	373:844\$246		
<p>IMPOSTO DE TRANSITO Saldo desta conta</p>	22:852\$201			
<p>COMPANHIA INGLEZA Importancia devida á mesma</p>	32:245\$745			
<p>FUNDO DE REZERVA Idem que constitue o mesmo</p>	81:358\$940			
<p>DIVERSOS CREDORES Saldo a favor de diversos</p>	436:475\$152	572:932\$038		
	S. E. ou O.	946:776\$284		946:776\$284

Escritorio da Companhia Paulista em S. Paulo, 3 de Setembro de 1876.

GABRIEL NUNES RAMALHO,
Guarda-Livros.

ANNEXO N.º 11

**Balanço geral da estrada de Campinas
ao Rio Claro**

Balanco Geral da Receita e Despeza da Estrada de Ferro de Campinas ao Rio Claro no semestre de Janeiro á Junho de 1876

RECEITA

DESPEZA

<p>VIAJANTES Por bilhetes vendidos</p>	29:968\$180		<p>MATERIAES PARA CUSTEIO Importe dos existentes</p>		151\$445
<p>ENCOMMENDAS E BAGAGENS Trafego das mesmas</p>	1:748\$340		<p>CONSERVAÇÃO DA LINHA Despezas feitas com a mesma</p>	20:474\$485	
<p>ANIMAES Idem idem</p>	855\$860		<p>TRACÇÃO Idem idem</p>	8:569\$528	
<p>TELEGRAPHO Por telegrammas expedidos</p>	366\$680		<p>TRAFEGO Idem idem</p>	15:471\$881	
<p>MERCADORIAS Trafego das mesmas</p>	54:180\$290		<p>CARROS E WAGONS Reparos dos mesmos</p>	397\$784	
<p>ARMAZENAGEM Pela que foi cobrada</p>	220\$090		<p>ADMINISTRAÇÃO E DESPEZAS DIVERSAS Importe das mesmas</p>	2:381\$831	47:295\$509
<p>ARRECADAÇÃO DE IMPOSTO Porcentagem sobre o imposto arrecadado</p>	486\$070		<p>DIVERSOS DEVEDORES Saldo em mão de diversos</p>	116:813\$059	
<p>ALUGUEL DE CARROS E WAGONS Importe do mesmo</p>	3:182\$650	91:665\$720	<p>CAIXA Dinheiro existente</p>	24:633\$999	141:447\$058
<p>RECEITAS DIVERSAS Idem idem</p>	657\$560				
<p>COMPANHIA INGLEZA Saldo á favor da mesma</p>	14:395\$900				
<p>COMPANHIA MOGYANA Idem idem</p>	7\$450				
<p>IMPOSTO DE TRANSITO Saldo desta conta</p>	21:838\$690				
<p>DIVERSOS CREDORES Saldo a favor de diversos</p>	60:986\$252	97:228\$292			
	S. E. ou O.	188:894\$012			188:894\$012

Escritorio da Companhia Paulista em S. Paulo, 3 de Setembro de 1876.

GABRIEL NUNES RAMALHO,
Guarda-Livros.

ANNEXO N.º 12

Balanço da estrada do ramal de Mogy Guassú

Estrada de ferro do Ramal de Mogy Guassú

Balanço relativo ao semestre de Janeiro á Junho de 1876

ACTIVO

PASSIVO

ACCIÓNISTAS							
Pelas entradas a realizar	1,144:330\$000						
ACÇÕES A EMITTIR							
Importe das mesmas	3,474:200\$000	4 618:530\$000					
INSTRUMENTOS E FERRAMENTAS							
Compra dos mesmos	1:086\$940						
MOVEIS E UTENSIS							
Idem idem	566\$700						
ESTUDOS DEFINITIVOS							
Gastos feitos com os mesmos	40:267\$797						
LOCAÇÃO DA LINHA							
Idem idem	10:414\$231						
ANIMAES							
Compra dos mesmos.	210\$000						
DORMENTES							
Fornecimento dos mesmos	11:860\$000						
CONSTRUÇÃO							
Importancia das obras feitas	65:225\$613						
PRIVILEGIO							
Indemnisação feita ao Coronel Joaquim Sertorio	40:005\$000						
GASTOS GERAES							
Pelos que se fizeram.	8:924\$414	178:560\$695					
REMESSA PARA LONDRES							
Importancia em mão de Fry Miers & C. ^a de Londres.	151:704\$620					
CAIXA							
Dinheiro existente	139:334\$392					
		5,088:129\$707					
						5,088:129\$707	

Escritorio da Companhia Paulista em S. Paulo, 3 de Setembro de 1876.

GABRIEL NUNES RAMALHO, Guarda-Livros.

ANNEXO N.º 13

Relatorio do Engenheiro Chefe

COMPANHIA PAULISTA

Escriptorio Technico. Campinas 19
de Agosto de 1876.

Illm. Snr.

Tenho a honra de apresentar a V. S. o seguinte relatório do serviço a meu cargo.

Linha do Rio Claro

A 16 de Fevereiro do corrente anno o assentamento de trilhos passou a ponte provisoria sobre o rio Piracicaba, depois removeo-se para a margem direita quasi todo o material preciso para continuação do serviço de assen-

tamento até Rio Claro, visto que a comunicação tinha de ser interrompida pela continuação do levantamento da ponte definitiva.

No aterrado anterior armou-se a superstructura metallica a qual em seguida foi arrastada até o lugar de assentamento, correndo, nesse movimento, sobre a ponte provisoria.

Recomeçou-se então o levantamento dos encontros, bem como o do aterrado e, tocados esses trabalhos com actividade, em fins do mez de Junho restabeleceo-se pela ponte definitiva a comunicação da margem esquerda com a direita onde a via permanente já se achava assentada até adiante do Picadão.

A 30 de Junho, tendo-se assentado a linha telegraphica até Limeira, abriu se ao trafego essa estação que estava acabada, faltando apenas o pavimento do armazem de cargas e outros accessorios, o que foi concluido posteriormente bem como as obras da estação do Tatú, as quaes se achavam menos adiantadas por ter eu exigido dos empreiteiros maior actividade nas da Limeira.

O assentamento de trilhos proseguiu com actividade e chegou a Rio Claro em fins de Julho, seguindo-se-lhe pouco depois o da linha telegraphica.

A 11 do corrente abriu-se ao trafego provisorio a ultima parte da estrada de ferro.

Adiante do rio Piracicaba ha tres pequenas pontes que receberam superstructura metallica, sendo duas com o vão de dez metros, sobre os ribeirões do Tatú e Claro, e uma com o vão de oito metros, sobre o Tatú. As vigas, de chapa de ferro com alma cheia, foram feitas nas officinas da Companhia, segundo os planos que dei.

Construiu-se uma passagem americana aquem da estação do Tatú e levantaram-se os pilares para duas passagens superiores entre essa e a estação da Limeira.

Na bifurcação, a linha de Rio Claro foi rebaixada de tal modo que se formasse ahi um patamar de nivel. Esta modificação, tendo parecido necessaria para o systema de entroncamento com a estação em Ibicaba, muito contribuiu para a solução da estação no proprio lugar do entroncamento, para cujo fim falta ainda levantar-se a linha em certa extensão anterior á bifurcação bem como outras obras concernentes á preparação do local.

Está feita a casa de guarda ahi.

Na ponte do Piracicaba prosegue-se o assentamento dos parapeitos e estão em construcção os muros de revestimento da base do aterro.

Tambem estão em andamento os trabalhos para conclusão do lastro adiante de Limeira e para acabamento das obras da estação de Rio Claro, principalmente armazem de cargas e gyrador.

Os quadros N.^{os} 1, 2 e 3 mostram as quantidades e custo das obras feitas por empreiteiros na preparação do leito e assentamento de trilhos. No quadro N.^o 4 acha-se o custo das obras feitas nas estações, tudo até 30 de Junho do corrente anno.

Linha do Mogy Guassú

Fez-se com brevidade a locação da 1.^a Secção até o local da estação da Invernada e, graças aos esforços do

distincto Chefe da Secção, Dr. José Ayrosa Galvão, os resultados obtidos offerecem-lhe justo motivo de louvor, bem como seu Ajudante, Augusto Grimeisen, que esteve destacado em segunda turma de locação.

A extensão dada á construcção é de 41700^m tendo-se encurtado nessa parte mais de dois kilometros sobre o projecto primitivo.

As condições de limite no raio de curvatura são iguaes ás da linha de Jundiahy á Rio Claro, pois o raio minimo é de 300^m, deparando-se no entanto algumas tangentes extensas, como a da chegada em Araras que é de 3594^m e outras de 1000 a 2245^m.

Na declividade a nova linha em construcção acha se entre as de Jundiahy á Campinas e desta Cidade á do Rio Claro, pois o declive maximo é de 0^m.018, contra a importação. Contra a exportação o declive maximo é sómente de 0^m.016, de sorte que neste sentido as condições de limite no gráo de declividade são iguaes ás da linha do Rio Claro á Campinas.

O que é muito notavel é que todos esses melhoramentos foram obtidos sem accrescimo sensivel ás obras contempladas no projecto.

Os trabalhos de construcção foram encetados no maior numero de pontos e progridem regularmente.

Nota-se, porém, que os primeiros kilometros não apresentam adiantamento correspondente aos de diante.

No movimanto de terras a qualidade destas parece favoravel ao custo da escavação, pois a proporção de pedra solta ou pedreira tem sido muito moderada, o que deve attribuir-se em parte á pequena altura dos córtes que

Colheram-se os interessantes resultados que constam do relatório e planta apresentados pelo mesmo Engenheiro e que remetti a V. S. por officio de 18 de Abril do corrente anno, em o qual tambem procurei dar um resumo o complemento do mencionado relatório.

Ramal do Bethlem do Descalvado

Encarreguei o mesmo Chefe de Secção, Dr. Castro Barboza, de proceder aos estudos necessarios para este ramal.

Correo-se uma linha de exploração partindo do campo da Boa Vista, cerca de dez kilometros adiante de Pirassununga e chegando á villa de Bethlem do Descalvado com vinte e quatro kilometros de desenvolvimento, que pelo projecto reduziu-se a vinte e tres kilometros, o que dá o desenvolvimento total de trinta e tres kilometros entre Pirassununga e Bethlem.

O acrescimo no desenvolvimento dessa distancia sobre a que se conta pela estrada publica resulta da configuração do terreno que obriga o traçado a um circuito pela direita.

O proprio ponto de partida já determina esse circuito, em referencia á mesma causa, porquanto se o ramal sahisse de Pirassununga parece que teria de acompanhar o tronco até as visinhanças do ponto de bifurcação adoptado.

Os treze primeiros kilometros do ramal são de construcção muito facil, porém o mesmo não succede aos res-

se fossem mais profundos poderiam alcançar a rocha em alguns lugares.

Quanto ás obras d'arte, a mais importante é a ponte sobre o ribeirão das Araras, cuja construcção está em andamento.

Os quadros N.ºs 1 A e 2 A mostram as quantidades e custo das obras feitas na preparação do leito até 30 de Junho do corrente anno.

Os empreiteiros Salinas e Coelho & Carneiro têm entregue porção consideravel de dormentes.

Deve chegar brevemente a primeira remessa de trilhos e accessorios, segundo o novo typo modificado do existente na linha de Jundiahy a Rio Claro.

Reconhecimento dos Valles do Mogy Guassú, Rio Pardo e Rio Grande

Ao Engenheiro Dr. Castro Barboza incumbi a supradita commissão cujo fim era a verificação das vantagens intuitivas ou difficuldades accidentaes que o terreno offercesse ao prolongamento da estrada de ferro de S. Paulo por essa direcção.

Com esforços dignos de todo elogio praticou elle o referido reconhecimento até as immediações da aldeia de S. Francisco de Salles, percorrendo caminhos pouco frequentados e levantando a planta do caminhamento, sem interrupção, a agulhão e passo de animal.

tantes os quaes caracterizam-se por um movimento de terras importante.

As principaes condições technicas são : 300^m de raio minimo de curvatura e 0^m.02 de declive maximo.

Acham-se feitas as plantas e progridem os trabalhos para conclusão do projecto com o respectivo orçamento.

Pessoal tecnico

Retiraram-se do serviço o ajudante Jesuino da Silva Mello, o auxiliar Joaquim de Castro Carneiro Leão Junior, o chefe de secção Dr. João Augusto Cesar de Souza, o ajudante Henrique Eduardo Weaver, o auxiliar Arthur Guatimozim de Azevedo Motta Magalhães e o ajudante Augusto Grimeisen.

No Dr. João Augusto Cesar de Souza, que foi occupar um elevado cargo no prolongamento da estrada de ferro de Pernambuco, perdi um distincto companheiro de serviço, em quem encontrei constantemente o maior zelo, dedicação, profsciencia e emfim um procedimento sempre acima de todo elogio. A's raras qualidades e merito deste Engenheiro deve-se a perfeição na execução das principaes obras da linha, entre as quaes distingue-se muito especialmente a ponte sobre o Piracicaba.

Não posso deixar de tambem consignar meu reconhecimento pelos excellentes serviços, actividade e merecimento dos ajudantes Henrique Eduardo Weaver e Augusto Grimeisen, bem como pela intelligencia e applicação do ajudante Jesuino da Silva Mello.

Tendo sido preciso preencher immediatamente a vaga deixada pelo Dr. Cesar de Souza, designei para esse fim o chefe do escriptorio, Andreas Schmidt, que passou a occupar o lugar de chefe da 2.^a Secção da linha do Rio Claro.

Entraram para o serviço da Companhia os auxiliares Olavo Augusto Hummel, Gaudino Menalypo da Costa Junior e Alberto Lafgren.

O Capitão Luiz Antonio de Oliveira serviu eventualmente no reconhecimento dos valles do Mogy Guassú, Rio Pardo e Rio Grande acompanhando o Dr. Castro Barboza nessa viagem em que prestou-lhe valioso auxilio pelo conhecimento do terreno.

Terminando, cumpre-me reiterar a meus companheiros cordial agradecimento pela boa cooperação nos trabalhos a meu cargo.

Deus guarde V. S.

Illm. Sr. Dr. Clemente Falcão de Souza Filho,
M. D. Presidente da Directoria da Companhia
Paulista.

Francisco Lobo Leite Pereira,
Engenheiro Chefe.

Quadro demonstrativo da quantidade das obras executadas na preparação do leito até 30 de Junho de 1876

DIVISÕES DA LINHA	NOMES DOS EMPREITEIROS	TRABALHOS PREPARATORIOS				MOVIMENTO DE TERRAS					OBRAS D'ARTE							OBRAS DIVER- SAS	
		Roçadas em		DESTOCAMEN- TO	TOTAL	TERRA	PISSARRA	PEDRA SOLTA	PEDREIRA	TOTAL	Alvenarias								
		CAPOEIRÃO	MATTO VIRGEM								CANTARIA	APPARELHO	ORDINARIA	CONCRETO	LAJÕES	PEDRA SECCA	TIJOLO		TOTAL
m ²	m ²	m ²	m ²	m ³	m ³	m ³	m ³	m ³	m ³	m ³	m ³	m ³	m ³	m ³	m ³	m ³	m ³	m ²	
1.ª Seção	Squire Sampson.	246287.000	21600.000	10433.000	278320.000	153345.000	—	18520.000	—	171865.931	—	—	709.201	6.800	—	61.956	245.445	1023.402	418.054
	John Murray	62675.000	21174.000	3442.000	87291.000	49646.000	13455.000	2811.400	520.000	66432.400	—	—	260.247	7.424	63.170	443.195	—	774.036	364.900
	João Weber.	28407.000	4800.000	7310.000	40517.000	49935.000	10369.000	489.000	393.000	61186.000	4.800	—	576.951	—	4.104	249.017	47.817	879.689	572.360
	Diversos.	—	—	—	—	68.104	—	—	—	68.104	—	—	197.666	—	—	45.619	68.039	281.324	204.550
2.ª Seção	Allen Baggott e G. Jeffery.	197700.000	38700.000	3352.000	23972.000	144283.140	27583.859	30164.040	14725.500	216756.539	—	32.682	1007.084	—	113.294	606.993	516.679	2276.732	553.744
	Angelo Fenili	54392.000	—	210.000	54602.000	49847.193	6204.106	4055.940	382.892	60490.131	330.036	123.251	1187.517	252.523	11.778	64.044	—	1969.149	408.809
	Allen Baggott e G. Jeffery.	19950.000	—	172.000	20122.000	74492.264	29945.065	5324.600	106.000	109867.929	77.387	8.450	1791.420	—	45.924	152.737	27.988	2103.906	500.280
	Squire Sampson.	30000.000	—	964.000	30964.000	41454.123	10600.280	114.280	—	52168.683	13.049	32.156	672.456	—	12.096	143.064	—	875.957	379.662
3.ª Seção	Squire Sampson.	5782.000	—	1568.500	7350.500	58866.760	18369.200	2161.500	45.000	79442.460	9.690	34.030	1066.430	8.360	24.570	456.950	370.090	1970.120	1356.260
	Angelo Fenili	24140.000	—	8195.000	50215.000	62641.380	10025.000	10152.400	13773.700	96532.900	25.360	77.090	2929.770	24.020	29.780	785.850	9.250	388.120	1600.700
	João Marinho e Barcellos. .	99404.000	47880.000	24897.000	232901.000	124819.120	3937.500	3722.270	379.000	132857.890	—	58.114	4315.851	1.950	22.293	742.734	—	2140.942	495.560
	João Weber e Schneider . .	98040.000	108600.000	8142.000	108582.000	406198.012	24941.000	77.000	—	431216.012	5.452	20.312	540.346	3.550	21.430	381.030	—	972.120	164.600
	João Rheinfrank	—	2400.000	—	—	1354.320	—	10.000	—	1364.320	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Somma Total.	866777.000	215154.000	68685.500	1150616.500	906951.347	155430.010	77602.430	30325.092	1720249.299	462.774	386.085	42254.939	290.403	348.439	4103.189	1285.208	19148.497	7019.479

Campinas, 18 de Agosto de 1876.

MAX GRIMEISEN.

Quadro demonstrativo da quantidade das obras executadas na preparação do leito até 30 de Junho de 1876

DIVISOES DA LINHA	NOMES DOSEMPREITEIROS	TRABALHOS PREPARATORIOS				MOVIMENTO DE TERRAS					OBRAS D'ARTE				OBRAS DIVER- SAS
		<i>Rogadas em</i>		DESTOCAMEN- TO	TOTAL	TERRA	PISSARRA	PEDRA SOLTA	PEDREIRA	TOTAL	<i>Alvenarias</i>				
		CAPOEIRÃO	MATTO VIRGEM								ORDINARIA	LAJÕES	PEDRA SECCA	TOTAL	
1.ª Secção		m ²	m ²	m ²	m ²	m ³	m ³	m ³	m ³	m ³	m ³	m ³	m ³	m ³	m ²
	João Rheinfrank	—	—	—	—	2192.865	—	—	—	2192.865	—	—	—	—	—
	Bento Franco e Pimentel	93600.000	65200.600	485.000	159285.000	83367.000	602.000	1335.000	764.000	86068.000	83.000	60.060	504.723	647.783	83.000
	Carneiro e Coelho	107440.000	88160.000	1899.000	197499.000	37011.000	12563.000	719.840	202.604	50496.444	78.055	19.184	497.452	294.491	69.820
	Angelo Fenili	23340.000	197040.000	5580.000	225960.000	28816.000	258.000	639.000	277.870	29990.870	8.610	15.495	36.326	60.431	—
	Somma Total.	224380.000	350400.000	7964.000	582744.000	151386.865	13423.000	2693.840	1244.474	168748.179	169.665	94.739	738.501	1002.705	152.820

Campinas, 18 de Agosto de 1876.

MAX GRIMMEISEN.

Quadro demonstrativo do custo das obras executadas na preparação do leito até 30 de Junho de 1876

DIVISÕES DA LINHA	NOMES DOS EMPREITEIROS	TRABALHOS PREPARATORIOS				MOVIMENTO DE TERRAS					OBRAS D'ARTE				OBRAS DIVERSAS E EXTRAORDINARIAS	IMPORTAN- CIA TOTAL
		<i>Roçadas em</i>		DESTOCA- MENTO	TOTAL	TERRA	PISSARRA	PEDRA SOLTA	PEDREIRA	TOTAL	<i>Alvenarias</i>					
		CAPOEIRÃO	MATTO VIR- GEM								ORDINARIA	LAJÕES	PEDRA SECCA	TOTAL		
1.ª Secção	João Reinfrank	—	—	—	—	2:154\$310	—	—	—	2:154\$310	—	—	—	—	—	2:154\$310
	Bento Franco e Pimentel.	1:872\$000	2:608\$000	135\$800	4:615\$800	77:800\$700	766\$220	2:943\$336	3:820\$000	85:330\$256	1:961\$020	1:016\$768	5:830\$060	8:807\$848	207\$500	98:961\$404
	Carneiro e Coelho	2:148\$800	3:526\$400	531\$720	6:206\$920	31:637\$370	15:366\$690	1:642\$269	761\$791	49:405\$120	1:871\$643	355\$900	2:554\$143	4:781\$686	83\$784	60:477\$510
	Angelo Fenili	466\$800	7:881\$600	1:562\$400	9:910\$800	25:982\$885	330\$240	1:000\$400	1:065\$066	28:378\$591	132\$594	169\$728	320\$556	622\$878	—	38:912\$269
	Somma Total.	4:487\$600	14:016\$000	2:229\$920	20:733\$520	137:575\$265	16:463\$150	5:586\$005	5:646\$857	165:268\$277	3:965\$27	1:542\$396	8:704\$759	14:212\$412	291\$284	200:505\$493

Campinas, 18 de Agosto de 1876.

MAX GRIMMEISEN.

ESTRADA DE FERRO DE JUNDIAHY A' CAMPINAS

Balanco relativo ao semestre de Julho á Dezembro de 1876

ACTIVO

PASSIVO

ACCIONISTAS							
Pelas entradas a realizar			750:000\$000		CAPITAL		5,000:000\$000
					25,000 acções de 200\$000 rs. cada uma		
DESPEZAS DE CONSTRUCCÃO							
Gastos feitos com					DIVIDENDOS		
Encorporação da Companhia	978\$540				Pelos que não tem sido reclamados	28:086\$164	
Instrumentos e ferramentas	5:689\$870						
Moveis e utensis	5:509\$303				DIFFERENÇA DE CAMBIO		
Animaes	1:124\$000				Resultante de remessas de dinheiro para Londres	1:634\$248	29:720\$412
Escriptorio tecnico	29:481\$340						
Estudos definitivos	50:121\$290				THEOURO PROVINCIAL		
Alargamento de picada	16:716\$845				Saldo desta conta	340:634\$884	
Desapropriações	38:159\$325						
Obras de construcção	2,957:693\$819				IMPOSTO DE TRANSITO		
Deducção feita em virtude do parecer do Dr. Paula Souza.	210:494\$384				Idem idem	8:919\$211	
Dormentes	2,747:199\$435						
Póstes para telegrapho	143:040\$950				FUNDO DE REZERVA		
Trilhos e accessorios	1:984\$000				Importancia que constitue o mesmo.	96:651\$718	
Material fixo	408:416\$840						
Telegrapho.	75:443\$710				LUCROS E PERDAS		
Trem rodante	8:672\$480				Saldo desta conta	18:235\$902	
Diversos materiaes	279:793\$351						
Juros e commissões	25:506\$996				CAUÇÕES		
Despezas geraes	5:805\$710				Prestadas pelo Empreiteiro Dr. João Ernesto Viriato de Medeiros	25:921\$439	490:363\$154
	110:439\$368		3,954:083\$353				
INAUGURAÇÃO					RECEITA GERAL		
Despezas verificadas (não vencejuros)	228\$280				Saldo liquido da receita e despeza da linha conforme o balancete deste semestre		217:016\$278
CONSTRUCCÃO DE CASA							
Para o mestre de officinas (idem)	1:886\$624		2:114\$904		DIVERSOS CREDORES		
DEMANDA COM OS EMPREITEIROS					Saldo a favor de diversos		103:602\$803
Gastos feitos com a mesma	11:550\$160						
VERIFICAÇÃO DE MEDIÇÕES							
Pago pelo serviço da mesma	5:000\$000		16:550\$160				
GARANTIA DE JUROS							
Recebida da Provincia			329:084\$357				
ACÇÕES DA COMPANHIA							
Importe de 475 acções representando parte do fundo de reserva.			96:561\$400				
MATERIAES PARA CUSTEIO							
Importe dos existentes no Almoxarifado			69:452\$356				
DIVERSOS DEVEDORES							
Saldo em mão de diversos.			485:824\$902				
CAIXA							
Dinheiro existente.			137:031\$215				
		S. E. ou O.	5,840:702\$647				5,840:702\$647

Escriptorio da Companhia Paulista em S. Paulo, 28 de Fevereiro de 1877.

GABRIEL NUNES RAMALHO, Guarda-Livros.

ANNEXO N.º 4

**Balanço do Activo e Passivo da estrada de
Campinas ao Rio Claro**

ESTRADA DE FERRO DE CAMPINAS AO RIO CLARO

Balanço relativo ao semestre de Julho á Dezembro de 1876

ACTIVO

PASSIVO

ACÇÕES A' EMITTIR					
Importe das mesmas		566:000\$000	CAPITAL		
DESPEZAS DE CONSTRUÇÃO			25,000 acções de 200\$000 rs. cada uma		5,000:000\$000
Gastos feitos com			ACÇÕES PROVISORIAS		
Instrumentos e ferramentas	10:837\$735		Importe de 529 acções dadas em pagamento do 5.º		
Moveis e utensis	2:909\$523		dividendo	105:800\$000	
Desapropriações	22:578\$717		ACÇÕES ESPECIAES		
Estudos definitivos	30:358\$102		Idem de 468 dadas em pagamento do 6.º dividendo	93:600\$000	199:400\$000
Locação da linha	23:172\$902		SELLOS DE ACÇÕES		
Obras de construção	2,999:431\$442		Saldo desta conta.	526\$800	
Dormentes	288:138\$911		LUCROS E PERDAS		
Póstes para telegrapho	6:124\$000		Idem idem	82:413\$212	
Material para o mesmo.	14:705\$499		RECEITA GERAL		
Assentamento do mesmo	4:414\$740		Saldo liquido da receita e despeza da linha conforme o		
Ponte de ferro	30:556\$746		balancete deste semestre	164:810\$715	247:750\$720
Casas de guardas	6:188\$626		IMPOSTO DE TRANSITO		
Trilhos e accessorios	991:894\$476		Saldo desta conta.		15:672\$500
Trem rodante	293:858\$547		CAUÇÕES		
Abertnra de vallos	85:575\$176		Prestadas por diversos empreiteiros.		123:839\$800
Diversos materiaes	24:448\$463		CONTAS CORRENTES		
Gastos geraes	50:043\$338	4,885:236\$943	Importe de dividendos e juros em conta corrente.		60:473\$500
INAUGURAÇÃO			DIVERSOS CREDORES		
Despezas com a mesma	3:158\$845		Saldo a favor de diversos		880:469\$400
JUROS E COMISSÕES					
Importe do juro pago	24:630\$734				
DIVIDENDOS					
Importe dos mesmos	430:825\$151	458:614\$730			
DIVERSOS DEVEDORES					
Saldo em mão de diversos.		449:869\$096			
CAIXA					
Dinheiro existente.		167:885\$424			
	S. E. ou O.	6,527:606\$193			6,527:606\$193

Escritorio da Companhia Paulista em S. Paulo, 28 de Fevereiro de 1877.

GABRIEL NUNES RAMALHO, Guarda-Livros.

ANNEXO N.º 5

**Balanço do Activo e Passivo da estrada do
Cordeiro á Mogy Guassú**

ESTRADA DE FERRO DO RAMAL DO MOGY GUASSU'
Balanço relativo ao semestre de Julho á Dezembro de 1876

ACTIVO

PASSIVO

<p>ACCIONISTAS Pelas entradas a realizar</p>	729:600\$000		<p>CAPITAL 25,000 acções de 200\$000 réis cada uma</p>		5,000:000\$000
<p>ACÇÕES A' EMITTIR Importe das mesmas</p>	3,438:800\$000		<p>SELLOS DE ACÇÕES Saldo desta conta</p>	320\$000	
<p>ACÇÕES EM COMMISSO Idem idem</p>	96:800\$000	4,265:200\$000	<p>EMOLUMENTOS Idem idem</p>	30\$500	
<p>INSTRUMENTOS E FERRAMENTAS Compra dos mesmos</p>	1:086\$940		<p>LUCROS E PERDAS Idem idem</p>	4:840\$000	
<p>MOVEIS E UTENSIS Idem idem</p>	674\$034		<p>CONTAS CORRENTES Idem idem</p>	4:439\$357	9:629\$857
<p>LOCAÇÃO DA LINHA Gastos feitos com a mesma</p>	10:414\$231		<p>DIVERSOS CREDORES Saldo a favor de diversos</p>		254:393\$644
<p>ESTUDOS DEFINITIVOS Idem idem</p>	40:267\$797				
<p>ANIMAES Compra dos mesmos</p>	210\$000				
<p>DORMENTES Fornecimento dos mesmos</p>	96:676\$940				
<p>ABERTURA DE VALLOS Importe da mesma</p>	5:587\$620				
<p>TRILHOS E ACCESSORIOS Idem idem</p>	564\$350				
<p>PÓSTES PARA TELEGRAPHO Idem idem</p>	750\$000				
<p>PRIVILEGIO Indemnisação feita ao Coronel Joaquim Sertorio.</p>	40:005\$000				
<p>CONSTRUCCÃO DA LINHA Importancia das obras feitas</p>	378:698\$820				
<p>JUROS E COMMISSÕES Juro sobre as fracções dos dividendos em conta corrente.</p>	150\$033				
<p>GASTOS GERAES Pelos que se fizeram</p>	9:818\$599	584:904\$364			
<p>1.º DIVIDENDO Importe do mesmo</p>	4:889\$924				
<p>REMESSA PARA LONDRES Importancia em mão de Fry, Miers & C.ª para compra de materiaes.</p>	329:280\$360				
<p>RAMAL PARA O BETHLEM Importancia gasta com a exploração do mesmo</p>	6:045\$155	340:215\$439			
<p>DIVERSOS DEVEDORES Saldo em mão de diversos</p>	73:122\$100			
<p>CAIXA Saldo existente</p>	581\$598			
	S. E. ou O.	5,264:023\$501			5,264:023\$501

Escritorio da Companhia Paulista em S. Paulo, 28 de Fevereiro de 1877.

GABRIEL NUNES RAMALHO,
Guarda-Livros.

ANNEXO N.º 6

**Balancete da Receita e Despesa da estrada de
Jundiahy á Campinas**

Balancete da receita e despesa liquida da estrada de ferro de Jundiaby á Campinas no semestre de Julho á Dezembro de 1876

RECEITA		IMPORTANCIA	TOTAL	DESPEZA		IMPORTANCIA	TOTAL
Passageiros	{ 1. ^a Classe.	6,232			Conservação da linha	Abstracto —A—	59:786\$859
	{ 2. ^a »	33,568					
	{ Ida e volta.	3,040			Traçção	» —B—	36:696\$677
		42,840			Trafego	» —C—	25:889\$543
Encomendas e bagagens.			62:896\$915		Reparos de carros e wagons.	» —D—	15:663\$569
Animaes.			3:686\$610		Administração e despesas diversas	» —E—	10:247\$226
Telegrapho			1:345\$320		Escritorio central	» —F—	2:959\$479
Mercadorias	Toneladas 31,458		2:152\$870	347:142\$545	Aluguel de machinas		943\$440
Armazenagem.			276:756\$070		Aluguel e custeio da Estação de Jundiaby		3:641\$040
Percentagem pela arrecadação do Imposto de transito			304\$760		Saldo		217:109\$766
Aluguel de wagons			688\$170				372:937\$599
Aluguel da Estação de Campinas			848\$080				
Aluguel de machinas			1:800\$000				
Uzo da zona privilegiada			16:756\$180				
Emolumentos do Escritorio			1:500\$000				
Alugel de casas			51\$900				
Receitas diversas			595\$500				
			3:555\$224				

Abstractos a que se refere o Balancete supra

Abstracto A Conservação da linha e suas dependencias			Abstracto B Traçção			Abstracto C Trafego		
Administração e escriptorio		2:495\$546	Administração e escriptorio		1:050\$049	Pessoal		21:158\$590
<i>Conservação e renovação da via permanente</i>			<i>Despesas das locomotivas em serviço :</i>			Azeite, graxa e outros materiaes		4:447\$514
Pessoal	24:409\$790	49:363\$146	Pessoal	6:149\$080	21:764\$468	Impressos, papelaria, e bilhetes		
Material.	24:953\$356		Carvão, e lenha	12:991\$950		Encerados e cabos	283\$439	
Reparos de estrada, pontes, signaes &c.	1:081\$105		Agua	450\$000		Despesas diversrs.		
Reparos de estação e mais edificios	6:847\$062	7:928\$167	Azeite, sebo e outros materiaes.	2:173\$438				
			<i>Reparo e renovação :</i>					
			Pessoal	8:406\$690				
			Material.	5:425\$470	13:832\$160			
			Despesas extraordinarias.	350\$000				
		59:786\$859	Aluguel de machinas	643\$440	993\$440			
					37:640\$117			25:889\$543
Abstracto D Reparos de carros e wagons			Abstracto E Administração e despesas diversas			Abstracto F Escritorio Central		
<i>Carros</i>			Ordenado do Inspector Geral, Contador e Escripturarios		4:233\$630	Vencimentos do pessoal.		2:199\$992
Administração e escriptorio		267\$258	Despesas do escriptorio.		1:095\$577	Transporte e estada do mesmo.		56\$666
Pessoal	2:140\$110	3:096\$043	Telegrapho		2:580\$363	Aluguel de casa		200\$000
Material.	955\$933		Almoxarifado		1:823\$576	Annuncios, impressões, papelaria e despesas miudas.		502\$821
<i>Wagons</i>			Despesas diversas.		514\$080			
Administração e escriptorio.		362\$410						
Pessoal	6:784\$970							
Material	5:152\$888	11:937\$858						
		15:663\$569			10:247\$226			2:959\$479

Escritorio Central da Companhia Paulista em S. Paulo, 28 de Fevereiro de 1877.

GABRIEL NUNES RAMALHO, Guarda-Livros.

ANNEXO N.º 7

**Balancete da Receita e Despeza da estrada de
Campinas ao Rio Claro**

Relação das obras executadas no assentamento da superstructure da linha até 30 de Junho do 1876

DESIGNAÇÃO	QUANTIDADES	IMPORTANCIA	
		PARCIAL	TOTAL
KILOMETRO 1 Á 38—EMPRESADA SAMPSON			
<i>Linha completa</i>			
Assentamento da via principal.	37937. ^m 000	75:874\$000	153:694\$155
Desvios e triangulo	1554. ^m 500	3:109\$000	
Lastro	61490. ^m 3160	73:059\$255	
Recomposição de lastro	1429. ^m 3000	1:651\$900	
Serviços extraordinarios	5:107\$950	
KILOMETROS 38 Á 82—EMPRESADA ALLEN BAGGOTT E G. JEFFERY			
<i>Linha completa</i>			
Assentamento da via principal	25209. ^m 000	50:418\$000	98:760\$051
Desvios	411. ^m 350	822\$700	
Lastro	51530. ^m 3000	47:519\$351	
<i>Linha incompleta</i>			
Assentamento da via principal	13190. ^m 000	17:085\$000	17:431\$000
Desvios	284. ^m 000	346\$000	
Serviços extraordinarios	4:5 5\$510	
		SOMMA TOTAL.	279:508\$666

Campinas, 18 de Agosto de 1876.

MAX GRIMEISEN.

Quadro do custo das Estações e Casas de guarda até 30 de Junho de 1876

EMPREITEIROS	DESIGNAÇÃO	IMPORTAN- CIA
B. Gandolfi e M. Q. Cerqueira	Accrescimo da casa de locomotivas na Estação de —Campinas—	13:648\$604
Giacomo Gaudini	Casa de guarda na sahida de —Campinas—	3:033\$660
» »	» » » » parada da —Boa Vista—	3:154\$966
Manoel Fernandes da Costa	Plata-fórma na parada da —Boa Vista—	1:157\$807
I. I. Savoy	Estação intermedia —Rebouças—	24:948\$122
B. Gandolfi.	Casa de guarda na estação —Rebouças—	2:046\$280
Isaac Biehrer	Estação intermedia —Santa Barbara—	16:588\$737
B. Gandolfi	Casa de guarda, tanque, e latrina na Estação —Santa Barbara—	4:129\$315
Angelo Fenili e Gandolfi	Estação intermedia —Tatú—	15:057\$896
Angelo Fenili	» da —Limeira—	60:457\$394
João Weber	» do —Rio Claro—	50.996\$873
	Somma Rs.	195:219\$654

Campinas, 18 de Agosto de 1876.

MAX GRIMEISEN.

ANNEXO N.º 13

**Contracto para fornecimento de dormentes feito
com o Dr. Joaquim Fernando de Barros**

COPIA

Primeiro traslado da escriptura de contracto para fornecimento de dormentes, que faz o Doutor Joaquim Fernando de Barros com o Presidente da Directoria da Companhia Paulista, como abaixo se declara.

Saibam quantos este publico instrumento de escriptura de contracto de fornecimentos de dormentes virem que no anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus-Christo de mil oitocentos setenta e seis, aos quatro dias do mez de Março, nesta Imperial Cidade de São Paulo e Escriptorio da Companhia Paulista, onde fui vindo eu Tabellião, e,

sendo ahi, presentes partes entre si justas e contractadas, a saber: de uma, como outorgante fornecedor de dormentes, o Doutor Joaquim Fernando de Barros, capitalista, morador em Itú, e de outra, como aceitante, o Doutor Clemente Falcão de Souza Filho, Presidente da Directoria da Companhia Paulista, estabelecida nesta Provincia, todos reconhecidos pelos proprios de mim e das testemunhas adiante nomeadas e assignadas, do que dou fé. Perante estas, pelo outorgante Doutor Joaquim Fernando de Barros me foi dito e declarado que havia justo e contractado com a Directoria da Companhia Paulista o fornecimento de dormentos para a estrada de ferro do ramal do Mogy Guassú, nesta Provincia, debaixo das condições constantes dos artigos seguintes: — Primeiro. O empresario obriga-se a fornecer vinte mil dormentos de madeira, sujeitando-se a tudo quanto se acha estipulado nas condições e especificações approvadas pela Directoria da Companhia Paulista, e que estão publicadas em um folheto impresso na typographia do Livro Verde, em São Paulo. Um exemplar deste folheto faz parte deste contracto e acha-se authenticado com as rubricas em todas as suas folhas, do empreiteiro, do Presidente da Directoria da Companhia Paulista, de mim Tabellião e das testemunhas. Artigo segundo. A Companhia Paulista pagará os dormentos ao preço de dous mil réis cada um. Artigo terceiro. Na designação das madeiras do artigo quarto fica eliminada a que se chama tajubá e admittidas as qualidades de vatinga, saguaragy e orindiuva. Artigo quarto. O artimo setimo das condições impressas fica modificado do seguinte modo: o fornecedor entregará todos os vinte

mil dormentes no pasto da fazenda da Agua Branca e na extensão anterior até o entroncamento da estrada na do Rio Claro, se a Companhia precisar, e nos prazos seguintes: até primeiro de Julho do corrente anno tres mil dormentes e dahi em diante tres mil por mez até acabamento do contracto. A falta de entrega nos prazos designados, além da multa, que aqui se determina ser de um por cento da importancia do contracto, em cada semana de demora, dará motivo á rescisão do contracto, si a Directoria da Companhia Paulista assim julgar conveniente. Artigo quinto. As despezas do presente contracto serão pagas pelo empreiteiro. Artigo sexto. O artigo oitavo das condições impressas fica alterado do seguinte modo: a caução para o presente contracto será feita pelo empreiteiro em sessenta e sete acções da Companhia Paulista, das que estão sendo emitidas para as obras da estrada deste contracto. O titulo dessas acções ou recibo da primeira entrada ficará depositado no Escriptorio da Companhia e as ditas acções serão inalienaveis até que se realice sobre ellas entrada de capitaes superior a dez por cento do valor do contracto feito: então poderá o empreiteiro, pela elevação do valor das mesmas, alienar as que quizer, menos as que forem precisas para sempre haver nellas a caução, na razão de dez por cento do valor deste contracto. Podendo acontecer que o empreiteiro não acuda ás chamadas, para que não caiam as acções em commisso e assim prejudique-se a caução, poderá a Companhia realisar as entradas, e no primeiro pagamento que tiver de fazer ao empreiteiro descontará o valor com que tiver feito a entrada Artigo setimo. No numero dos vinte mil dormentes

estão comprehendidos os dormentes duplos, cujas dimensões e custo são o duplo dos dormentes ordinarios. Tambem se obriga a fornecer póstes telegraphicos, conforme as especificações, a preço de tres mil réis cada um. O numero de dormentes duplos e dos póstes será depois designado pela Directoria. O que tudo ouvido pelo Doutor Clemente Falcão de Souza Filho, Presidente da Directoria da Companhia Paulista, por elle foi dito que aceitava esta escriptura nos termos nella declarados. E de como assim disseram e outorgaram me pediram lhes lavrasse esta nesta nota, o que satisfiz á vista da distribuição que se segue, devidamente sellada: — A' Elias.— Escriptura de contracto de fornecimento de dormentes, que faz o Doutor Joaquim Fernando de Barros com o Presidente da Directoria da Companhia Paulista, Doutor Clemente Falcão de Souza Filho. São Paulo, quatro de Março de mil oitocentos setedta e seis.— Quirino Chaves.— E, feita esta escriptura, a qual paga quarenta mil réis de sello proporcional, li ás partes outorgantes, que aceitaram e assignam na presença das testemunhas, que são José Elias de Paiva e Manoel dos Reis, conhecidos de mim Elias de Oliveira Machado, Tabellião que escrevi.— Joaquim Fernando de Barros.— Doutor Clemente Falcão de Souza Filho.— José Elias de Paiva.— Manoel dos Reis.— (Estavam tres estampilhas, no valor total de quarenta mil réis competentemente inutilisadas). Era o que continha em dita escriptura, cujo theor para aqui fiz trasladar, indo em tudo conforme ao seu original, ao qual me reporto e dou fé. No mesmo dia, mez e anno ao principio declarados. Eu Elias de Oliveira Machado, Tabellião que sub-

screvi, conferi, rubriquei e assigno em publico e razo.—
Em testemunho de verdade (estava o signal publico).—
Elias de Oliveira Machado. — Conferido. — Machado. —
(Estavam duas estampilhas no valor total de seiscentos
réis assim inutilisadas: São Paulo, quatro de Março de
mil oitocentos setenta e seis.—Machado).

Conforme.

Francisco Martins De Almeida,
servindo de Secretario.

ANNEXO N.º 15

**Contracto para fornecimento de dormentes feito
com José Antonio Coelho e João Pinto
Carneiro**

COPIA

Primeiro traslado da escriptura de contracto de fornecimento de dormentes, que fazem José Antonio Coelho e João Pinto Carneiro com a Directoria da Companhia Paulista, como abaixo se declara.

Saibam quantos este publico instrumento de escriptura de contracto de fornecimentos virem que, no anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus-Christo de mil oitocentos setenta e seis, aos onze de Março, nesta Imperial Cidade de São Paulo em o Escriptorio da Directoria da Companhia Paulista, onde fui vindo eu Tabellião, e,

sendo ahi, perante mim compareceram partes outorgantes entre si justas e contractadas, a saber: de um lado, como fornecedores de dormentes José Antonio Coelho, morador desta Cidade, por si e como procurador de João Pinto Carneiro, de quem apresentou a competente procuração, a qual estando em devida fórma e contendo os necessarios poderes para outorgar e assignar esta escriptura, fica registrada no respectivo livro, que actualmente serve e archivada em meu Cartorio, morador este ultimo no municipio da Limeira, e de outro lado, como aceitante, o Doutor Clemente Falcão de Souza Filho, Presidente da Directoria da Companhia Paulista, estabelecida nesta Provincia, todos reconhecidos pelos proprios de mim e das testemunhas adiante nomeadas e assignadas, do que dou fé. Perante estas, pelo referido José Antonio Coelho me foi dito e declarado que, tendo elle e seu constituinte contractado com a Directoria da Companhia Paulista o fornecimento de dormentes para a estrada de ferro do ramal do Mogy Guassú, nesta Provincia, aqui mencionam as clausulas e condições com que o fazem, pelo modo constante dos artigos seguintes:—Primeiro. Os emprezarios obrigam-se a fornecer vinte mil dormentes de madeira, sujeitando-se a tudo quanto se acha estipulado nas condições e especificações approvadas pela Directoria da Companhia Paulista, e que estão publicadas em um folheto impresso na typographia do Livro Verde, em São Paulo. Um exemplar deste folheto faz parte deste contracto e acha-se authenticado com as rubricas em todas as suas folhas, do empreiteiro, do Presidente da Directoria da Companhia Paulista, de mim Tabellião e das teste-

munhas. Segundo. A Companhia Paulista pagará os dormentes ao preço de dous mil réis cada um. Terceiro. Na designação das madeiras do artigo quarto fica eliminada a que se chama tajubá e admittidas as qualidades de vatinga, saguaragy e orindiuva. Quarto. O artigo setimo das condições impressas fica modificado do seguinte modo: os fornecedores farão a collocação dos dormentes em lugares de modo que possam ser elles conduzidos pela locomotiva nos prazos seguintes: até primeiro de Maio tres mil dormentes, nos mezes seguintes até Novembro dous mil e quinhentos em cada um dos mesmos e no mez de Dezembro, tudo do corrente anno, dous mil dormentes. A falta de entrega nos prazos designados, além da multa, que aqui se determina ser de um por cento da importancia do contracto, em cada semana de demora, dará motivo á rescisão do contracto, si a Directoria da Companhia Paulista assim julgar conveniente. Quinto. As despezas do presente contracto serão pagas pelos empreiteiros. Sexto. O artigo oitavo das condições impressas fica alterado do seguinte modo: a caução para o presente contracto será feita pelos empreiteiros em sessenta e sete acções da Companhia Paulista, das que estão sendo emittidas para as obras da estrada deste contracto. O titulo dessas acções ou recibo da primeira entrada ficará depositado no Escriptorio da Companhia e as ditas acções serão inalienaveis até que se realise sobre ellas entrada de capitaes superior a dez por cento do valor do contracto feito: então poderão os empreiteiros, pela elevação do valor das mesmas, alienar as que quizer, menos as que forem precisas para sempre haver nellas a caução,

na razão de dez por cento do valor deste contracto. Podendo acontecer que os empreiteiros não acudam ás chamadas, para que não caiam as acções em commisso e assim prejudique-se a caução, poderá a Companhia realisar as entradas, e no primeiro pagamento que tiver de fazer aos empreiteiros descontará o valor com que tiver feito a entrada. Setimo. No numero dos vinte mil dormentes estão comprehendidos os dormentes duplos, cujas dimensões e custo são o duplo dos dormentes ordinarios. Tambem se obrigam a fornecer póstès telegraphicos, conforme as especificações, a preço de tres mil réis cada um. O numero dos dormentes duplos e dos póstès será depois designado pela Directoria. O que sendo tudo ouvido pelo Doutor Clemente Falcão de Souza Filho, Presidente da Directoria da Companhia Paulista, por elle foi dito que aceitava esta escriptura nos termos nella declarados. E de como assim disseram e outergaram me pediram lhes lavrasse esta nesta nota, o que satisfiz á vista da distribuição que se segue, devidamente sellada: — A' Elias.— Escriptura de contracto de fornecimento de dormentes, que fazem José Antonio Coelho e João Pinto Carneiro com o Presidente da Directoria da Companhia Paulista, Doutor Clemente Falcão de Souza Filho. São Paulo, dez de Março de mil oitocentos setenta e seis.— Quirino Chaves.— E, feita esta escriptura, a qual paga quarenta mil réis de sello proporcional, li ás partes outorgantes, que aceitaram e assignam tudo na presença das testemunhas, Eduardo Ribeiro e Manoel Marcolino da Silva Salinas, conhecidos de mim Elias de Oliveira Machado, Tabellião que escrevi. — José Antonio Coelho. — Doutor Clemente Falcão de Souza Filho.

— Eduardo Ribeiro. — Manoel Marcolino da Silva Salinas. — (Estavam tres estampilhas, no valor de quarenta mil réis competentemente inutilizadas). Era o que se continha em dita escriptura, cujo theor para aqui fiz trasladar, indo em tudo conforme ao seu original, ao qual me reporto e dou fé. No mesmo dia, mez e anno ao principio declarados. Elias de Oliveira Machado, Tabellião que subscrevi, conferi e assigno em publico e razo. — Em testemunho (estava o signal publico) de verdade. — Elias de Oliveira Machado. — Conferido. — Machado. — (Estavam duas estampilhas no valor total de seiscentos réis assim inutilizadas: São Paulo onze de Março de mil oitocentos setenta e seis. — Machado).

Está conforme.

Francisco Martins de Almeida,
servindo de Secretario.

ANNEXO N.º 16

**Contracto para fornecimento de dormentes feito
com Manoel Marcolino da Silva Salinas**

COPIA

Primeiro traslado da escriptura de contracto de fornecimento de dormentes, que faz Manoel Marcolino da Silva Salinas com a Directoria da Companhia Paulista. como abaixo se declara.

Saibam quantos este publico instrumento de escriptura de contracto virem que, no anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus-Christo de mil oitocentos setenta e seis, aos onze de Março, nesta Imperial Cidade de São Paulo em o Escriptorio da Directoria da Companhia Paulista, onde fui vindo eu Tabellião, e,

sendo ahi, perante mim compareceram partes outorgantes entre si justas e contractadas, a saber: de um lado, como outorgante fornecedor de dormentes Manoel Marcolino da Silva Salinas, morador em Santos, e de outro, como aceitante, o Doutor Clemente Falcão de Souza Filho, Presidente da Directoria da Companhia Paulista, estabelecida nesta Provincia, todos reconhecidos pelos proprios de mim e das testemunhas adiante nomeadas e assignadas, do que dou fé. Perante estas, pelo outorgante Manoel Marcolino da Silva Salinas me foi dito e declarado que, havia justo e contractado com a Directoria da Companhia Paulista o fornecimento de dormentes para a estrada de ferro do ramal do Mogy Guassú, nesta Provincia, debaixo das condições constantes dos artigos seguintes: — Primeiro. O emprezario obriga-se a fornecer vinte mil dormentes de madeira, sujeitando-se a tudo quanto se acha estipulado nas condições e especificações approvadas pela Directoria da Companhia Paulista, e que estão publicadas em um folheto impresso na typographia do Livro Verde, em São Paulo. Um exemplar deste folheto faz parte deste contracto e acha-se authenticado com as rubricas em todas as suas folhas, do empreiteiro, do Presidente da Directoria da Companhia Paulista, de mim Tabellião e das testemunhas. Segundo. A Companhia Paulista pagará os dormentes ao preço de dous mil réis cada um. Terceiro. Na designação das madeiras do artigo quarto fica eliminada a que se chama tajubá e admittidas as qualidades de vatinga, saguaragy e orindiuva. Quarto. O artigo setimo das condições impressas fica modificado pelo

seguinte modo: o fornecedor fará a collocação dos dormentes em lugares de modo que possam ser elles conduzidos pela locomotiva nos prazos seguintes: até primeiro de Maio tres mil dormentes, nos mezes seguintes até Novembro dous mil e quinhentos em cada um dos mesmos e no mez de Dezembro, tudo do corrente anno, dous mil dormentes. A falta de entrega nos prazos designados, além da multa, que aqui se determina ser de um por cento da importancia do contracto, em cada semana de demora, dará motivo á rescisão do contracto, si a Directoria da Companhia Paulista assim julgar conveniente. Quinto. As despezas do presente contracto serão pagas pelo empreiteiro. Sexto. O artigo oitavo das condições impressas fica alterado do seguinte modo: a caução para o presente contracto será feita pelo empreiteiro em sessenta e sete acções da Companhia Paulista, das que estão sendo emitidas para as obras da estrada deste contracto. O titulo dessas acções ou recibo da primeira entrada ficará depositado no Escriptorio da Companhia e as ditas acções serão inalienaveis até que se realise sobre ellas entrada de capitaes superior a dez por cento do valor do contracto feito: então poderá o empreiteiro, pela elevação do valor das mesmas, alienar as que quizer, menos as que forem precisas para sempre haver nellas a caução, na razão de dez por cento do valor deste contracto. Podendo acontecer que o empreiteiro não acuda ás chamadas, para que não caiam as acções em commisso e assim prejudique-se a caução, poderá a Companhia realisar as entradas, e no primeiro pagamento que tiver de fazer ao empreiteiro descontará o valor com que tiver feito a en-

trada Setimo. No numero dos vinte mil dormentes estão comprehendidos os dormentes duplos, cujas dimensões e custo são o duplo dos dormentes ordinarios. Tambem se obriga a fornecer póstes telegraphicos, conforme as especificações, a preço de tres mil réis cada um. O numero dos dormentes duplos e dos póstes será depois designado pela Directoria. O que sendo tudo ouvido pelo Doutor Clemente Falcão de Souza Filho, Presidente da Directoria da Companhia Paulista, por elle foi dito que aceitava esta escriptura nos termos nella declarados. E de como assim disseram e outorgaram me pediram lhes lavrasse esta nesta nota, o que satisfiz á vista da distribuição que se segue, devidamente sellada: — A' Elias. — Escriptura de contracto de fornecimento de dormentes, que faz Manoel Marcolino da Silva Salinas com a Directoria da Companhia Paulista, representada pelo [seu] Presidente Doutor Clemente Falcão de Souza Filho. São Paulo, dez de Março de mil oitocentos setenta e seis. — Quirino Chaves. — E, feita esta escriptura, a qual paga quarenta mil réis de sello proporcional, li ás partes outorgantes, que aceitaram e assignam na presença das testemunhas, José Antonio Coelho e Eduardo Ribeiro, reconhecidos de mim Elias de Oliveira Machado, Tabellião que escrevi. — Manoel Marcolino da Silva Salinas. — Doutor Clemente Falcão de Souza Filho. — José Antonio Coelho. — Eduardo Ribeiro. — (Estavam duas estampilhas, no valor de quarenta mil réis, inutilisadas pelo empreiteiro). — Era o que se continha em dita escriptura, cujo theor para aqui fielmente fiz trasladar, indo em tudo conforme ao seu original, ao qual me reporto e dou fé. No mesmo dia, mez e

anno ao principio declarados. Eu Elias de Oliveira Machado, Tabellião que subscrevi, conferi e assigno em publico e razo.—Em testemunho (estava o signal publico) de verdade.—Elias de Oliveira Machado. —Conferido.—Machado. — (Estavam duas estampilhas no valor total de seiscentos réis assim inutilizadas: São Paulo, onze de Março de mil oitocentos setenta e seis.—Machado).

Conforme.

Francisco Martins De Almeida,
servindo de Secretario.

ANNEXO N.º 17

**Relatorio do Engenheiro Chefe de Secção
Dr. J. S. de Castro Barboza**

COMPANHIA PAULISTA

ESTRADA DE FERRO DE MOGY GUASSU'

Campinas, 17 de Abril de 1876.

Ilm. Snr.

Tendo sido incumbido por V. S. de proceder ao reconhecimento de parte dos valles do Mogy Guassú, Rio Pardo e Rio Grande, communico-lhe que terminei esse trabalho e planta respectiva, que passo ás mãos de V. S. com o presente relatorio.

A planta representa uma zona de largura variavel, estendendo-se do porto do João Ferreira, no Mogy, até ao encontro da picada de exploração que vai do Rio Claro ao

rio Parnahyba, no ponto de passagem sobre o Rio Grande. Acham-se também figuradas a linha de Cordeiros ao porto do João Ferreira, actualmente em construcção e a parte da estrada de ferro de Campinas ao Rio Claro, que vai daquelle ponto de bifurcação até esta cidade. As posições de Bethlem, S. Carlos, Araraquara, Casa Branca, S. Simão e Ribeirão Preto são tiradas da carta de N. Bennaton.

Descripção do terreno

O rio Mogy Guassú do porto do João Ferreira toma direcção geral de N. 55°0, direcção que conserva até no porto do Pinheiro, uma legua abaixo da fazenda do Sr. Tenente Luiz Herculano de Souza Junqueira; volta-se então para N. e segue esse rumo até ao pontal do rio Pardo. Inutil é dizer que estes rumos geraes não são linhas geometricas, ao contrario, o rio descreve muitas curvas quasi durante todo o curso; o seu valle, porém, é sensivelmente uniforme e regular, seguindo entre os pontos citados as duas direcções geraes, que ficam apontadas. Do pontal ao rio Grande o rio Pardo segue a direcção geral de N. 35°0. O rio Grande depois de receber o Pardo, descreve longas voltas, que melhor serão comprehendidas á vista da planta. Estas voltas cessam da barra do ribeirão do Maribondo á aldêa de S. Francisco de Sales, seguindo o rio neste estirão dez leguas o rumo de N. 75°0.

A largura do Mogy varia entre 100 e 150^m tendo em pontos singulares muito menor vão. O rio Pardo, mesmo depois do pontal pouco augmenta de largura, estreitando se, porém, na cachoeira de S. Bartholomeo até ter 22^m de canal.

O rio Grande tem a largura medida de 400 a 500^m chegando por excepção á dimensões muito mais consideraveis.

Pouco abaixo da barra do rio Pardo encontra-se no rio Grande uma ilha de matta virgem, que o divide em dous canaes de cerca de 200^m.

A largura do rio Grande constitue um serio obstaculo á coustrucção de pontes de qualquer genero, attendendo a essa circumstancia, procurei desde a barra do Pardo até á junção um ponto onde o rio a modificasse favoravelmente. Nesse espaço encontrei a cascata do Maribondo, abaixo da qual todo o rio Grande se escôa por dous estreitos canaes de rocha, um dos quaes tem 30 á 40^m e outro 40 á 50. Estes canaes são separados por uma ilha alta de matta virgem; tem cerca de 600^m de comprimento e são talhados entre muralhas de rocha elevada, acima das maiores cheias. Este ponto notavel do rio Grande acha-se a 9 1/2 leguas dos Barretos e a 15 1/3 do Fructal na Provincia de Minas.

Affluentes

E' notavel que em tão grande distancia se não encontram rios corpulentos affluindo sobre o valle principal.

Assim é que o rio Verde de 25^m de vão é o unico affluente notavel que a linha tem de atravessar. Os demais são ccrregos de pequena importancia ou ribeirões de 15 a 20^m no maximo, tendo a maior parte menos de dez.

Acham-se consignados na planta.

Villas e Povoações

As existentes actualmente nas Provincias de S. Paulo e Minas e que mais interessam ao objecto são, partindo de Cordeiros: a Villa do Patrocinio das Araras, de dez annos de existencia, de população superior a mil almas, de construcção regularissima, e excellente clima. Pirasununga com vinte e cinco a trinta annos de existencia, com população de mais de tres mil habitantes, população que cresce diariamente pelas excellentes condições em que está situada a florescente Villa, hoje um dos maiores emporios do commercio da Provincia; Bethlem, centro de uma cultura esplendida de café; Santa Rita, S. Simão e Ribeirão Preto, Villas florescentes, em torno das quaes se estão grupando fazendas notaveis dessa cultura esplendida. Jaboticabal a duas e meia leguas do Mogy Guassú e o arraial das Pitangueiras a 3/4 do mesmo rio. A' direita do rio Pardo o arraial do Chapéo do Morro Agudo e a Villa de Batataes ou Cana Verde; entre o Pardo e o Grande, na margem esquerda a linda Freguezia dos Barretos, de commercio crescente.

Na Provincia de Minas, as Freguezias do Fructal a 2 3/4 leguas do rio Grande e a aldêa de S. Francisco de Salles.

Qualidade das terras

Os terrenos que se estendem entre o Mogy e o rio Pardo, constituindo os Municipios de Santa Rita, S. Simão e Ribeirão Preto, são em quasi totalidade terra roxa de excellente qualidade para café. Não nos referimos, porém, senão á zona que percorremos neste reconhecimento, deixando de fallar em Santa Rita, por serem bastante conhecidas de fertilidade as suas terras, quasi inteiramente livres das mais fortes geadas. Especialisaremos a parte do Ribeirão Preto que vae das cabeceiras do ribeirão da Onça pela cordilheira do Cascavel até á confluencia desse ribeirão com o Mogy, e dahi, Mogy acima, até ao Avassununga. E' verdadeiramente deslumbrante esta parte da Provincia. A terra roxa é a base de toda essa formação orographica.

As mattas indicam a maior fertilidade conhecida nesta Provincia pela abundancia do jaracatiá, do páo d'alho, da jangada brava, da ortiga e outros indicios infalliveis. Podemos citar nessa zona os morros do Jacazedo, Jatahy, as mattas do Guatapará, a Cascavel de doze leguas de extensão e onde se acham plantados os cafesaes dos Srs. José e Manoel Junqueira. Nas fazendas de Santa Maria e S. Luiz, encontram-se lindissimos cafesaes de um, dois e tres annos, perfeitamente desenvolvidos e com todo o viço dos do Bethlem e Santa Rita.

Na margem esquerda do Mogy, além do Bethlem, encontram-se as importantes fazendas dos Srs. Floriano

de Camargo, João Baptista de Carvalho, José Fernandes, D. Maria e outras cujos donos not são desconhecidos, sitas nos Municipios de S. Carlos do Pinhal e Araraquara. No Jaboticabal toda a porção que vae do Camauguacy ás Anhumas é terra roxa, livres de geada. Ahi estão situados os cafesaes de Sebastião Domingues, Antonio Candido e Ezequiel.

Os terrenos que percorri desde o Innocencio até á cachoeira de S. Bartholomeo, ora chegando á barranca dos rios, ora afastando-me tanto quando exigiam os caminhos, parecem ser muito bons para um traçado de estrada de ferro ; ausencia absoluta d'espigões abruptos, direcção conveniente, corregos insignificantes a atravessar.

Prestam-se á cultura de cereaes, mas não são proprios para café os que se acham contiguos á linha.

E' possivel, porém, que para as cabeceiras das aguas dos Crioulos, das Palmeiras, do Turvo, se encontrem, no meio das riquissimas mattas, que a cobrem, alguns espigões altos proprios para essa cultura. Já não quero me referir á nascente cultura de Canna Verde ou Batataes com terras uberrimas livres de geada na margem direita do rio Pardo.

A matta, que cobre todo o terreno da margem esquerda do rio Pardo, prolonga-se sem interrupção até ao rio Grande, e neste valle ainda segue pela mesma margem até ao termo do conhecimento.

Os terrenos que rodeiam os Barretos são notaveis pelas riquissimas pastagens que nelles crescem naturalmente desde que se destróe qualquer porção de matta. O gado adquire proporções enormes sem grande trabalho para o criador, o pello é liso e brilhante, e todo o aspecto

do animal revela uma vitalidade superior á de qualquer outro das localidades por onde temos viajado. Informamos pessoas entendidas que esta superioridade do gado dos Barretos é devida ao capim-gordura, que ahi cresce independente de cultura.

Todos os terrenos que percorremos do lado direito do rio Grande, Provincia de Minas, collectivamente denominados Campos da Farinha Pôdre, desde o porto das Corrêas até o porto da aldêa de S. Francisco de Salles, constam de campos e serrados, em sua quasi totalidade de terra roxa.

Pantanaes

Os espigões que formam o valle do Mogy afastam-se de uma a duas leguas desde o Pulador mais ou menos, até á fazenda do Tenente Luiz Herculano de Souza Junqueira, dando lugar á formação de extensas varzeas, que acompanham o rio. O pequeno declive das aguas neste lugar, produz em seu curso voltas extraordinarias e circuitos caprichosos, que, entretanto não perturbam a regularidade das encostas adjacentes. Esta parte do valle recebeu o nome generico de Pantanaes, denominação que se tem applicado não só aos lagoões e pantanos formados pelo proprio rio, como tambem ás varzeas ahi situadas.

Destas, porém, grande parte acha se ao abrigo das inundações; longas extensões são seccas e firmes e fóra das voltas do rio, constituindo um dos melhores terrenos para o traçado de estradas de ferro. Tive occasião de per-

correl-os na época das chuvas e verifiquei o que acima fica dito; mas não pude examinar os da margem esquerda por falta de caminhos.

Levando, porém, o reconhecimento por um e outro lado dos Pantanaes tive por fito principal circumscrevel-os para poder no peor caso para a linha, o ter de evital-os, conhecer a grandeza da volta, se porventura houvesse alguma a fazer para obter esse fim.

Traçado

Partindo do João Ferreira, indicamos dois: um pela margem direita e outro pela esquerda, que descendo a Mogy se vão reunir na corredeira do correjo Rico. A sua comparação depende de estudos mais detalhados da margem esquerda. Do correjo Rico a linha seguirá pela margem esquerda até á cachoeira de S. Bartholomeo tendo passado a duas e meia leguas de Jaboticabal e a tres quartos das Pitangueiras. Da cachoeira de S. Bartholomeo em diante indicaremos dois traços: um pela cascata do Maribondo e outro pelo rio Pardo. A cachoeira poderia ser aproveitada para o lançamento de uma ponte de madeira, para estrada de rodagem no caso de adoptar-se o primeiro, e seria o ponto de passagem para a linha ferrea no caso de, descendo o rio Pardo, ter ella de seguir a margem direita.

O traço pelo Maribondo teria de ganhar o valle do Turvo, vencer a sua divisa d'aguas para o Pitangueiras, subir este correjo o seu affluente Barretos, e tendo passa-

do pela Freguezia deste nome galgar a divisa d'aguas para o valle das Anhumas, que segue uma direcção constante das cabeceiras á foz situada no extremo da volta da Ressaca. Estes valles secundarios têm as encostas analogas ás do valle principal. A linha, seguindo-os, passa do rio Pardo ao rio Grande, evitando a volta da Ressaca e vae aproveitar, descendo este ultimo rio, o ponto de travessia no Maribondo. Segue depois pela margem direita o mesmo valle até á junção com a linha do Governo. Este traço mede, pela variante mais longa, 394 kilometros, que accrescidos com 10 por % para curvas locaes, produzem 431,200 k.; reduz, porém, a ponte sobre o rio Grande a uma obra ordinaria.

O segundo traço é o consignado nas instrucções que recebi e consiste em seguir o rio Pardo por uma outra margem até ao rio Grande, atravessar este rio proximo á foz do Pardo e procurar nos campos do Fructal ganhar de novo o rio Grande. Este traço mede, do João Ferreira, 381 kilometros, que com 10 por % de curvas locaes produzem 419,100 kilometros. E' mais curto, mais natural, mas não aproveita o ponto de travessia do rio Grande na cascata do Maribondo.

O estudo do terreno na margem direita do rio Grande nas visinhanças do Pardo, suggeriu-nos, porém, uma importante ramificação para Goyaz, que consiste em subir o ribeirão da Bagagem, prolongar-se pelo seu affluente Burity da Ema, passar das cabeceiras deste para o valle do Prata e descer este importante affluente do Parnahyba, deixando á direita a Cidade do Prata; atravessar o Parnahyba e procurando em sua margem direita o valle

mais conveniente das varias contra-vertentes do Araguaia, levar por elle a linha até á Capital de Goyaz.

Este traço nos foi suggerido á vista do ribeirão da Bagagem e da proximidade de sua barra, do rio Pardo. O resto nos foi indicado pelo Sr. Manoel Pinto da Cruz, morador da margem direita do rio Grande, proximo ao ribeirão da Bagagem. Não teremos nesta linha de cerca de duzentas leguas, que vão do João Ferreira á parte navegavel do Araguaya que vencer senão duas divisas de aguas, nenhuma serra.

Attendendo-se á esta ramificação, deve-se preferir entre os dois traços figurados para Matto Grosso, o do rio Pardo, pois que sendo mais natural e mais curto, diminue cerca de doze leguas, de duplicada linha para Matto Grosso e Goyaz.

Assim ficam rapidamente delineados os grandes traços para as estradas de ferro nesta direcção.

O commercio do sertão de Minas entre Uberaba e Sant'Anna do Parnahyba, estabelece-se com a Provincia de S. Paulo por tres veredas principaes, a saber: quasi toda a porção, que se estende de Sant'Anna até á aldêa de S. Francisco de Salles utiliza-se da estrada do Rio Preto. A porção que vem da aldêa até ás immediações do ribeirão do Uberaba, comprehendendo o Prata, as Dores do Campõ Formoso, o Fructal, o Garimpo commercia por Barretos e Jaboticabal, atravessando o rio Grande nos portos da Ressaca e das Corrêas e recebe grande parte do sal, principal genero de importação por uma animada navegação por Pirassonunga; e o segundo destes portos pelos rios Mogy e Pardo. Toda a porção que se estende de Uberaba para deante até certos iimites, pela ponte da Ri-

fana ou do Jaguára commercia pela Franca e Casa Branca.

A linha-tronco, traçada pelos rios Mogy e Pardo, acha-se pois, situada como a arteria para onde affuirá todo esse commercio actualmente dividido.

Resta-nos dizer alguma cousa sobre as qualidades technicas do traçado, isto é: direcção, declividade e raios de curvatura. A primeira é uma das melhores que conhecemos em estradas de longa extensão; com effeito, a planta mostra, que não teremos em toda a linha essas longas voltas tão frequentes nas estradas de ferro de quasi todos os paizes; as declividades parecem ser as necessarias para acompanhar suave curso dos valles a seguir, os raios de curvatura devem ser grandes, pois de todo o terreno que pudemos observar nenhum exige curvas apertadas. Nestas condições teremos um trafego facil e economico, uma conservação do material fixo e rodante a que não estamos habituados, pelas condições onerosas com que se acham traçadas as nossas estradas actuaes. Estas considerações fazem vêr que além da notavel economia na tracção resultante de um trafego tal, teremos a vantagem do emprego de grandes velocidades, dados casos excepcionaes, e longos trens, dado o caso de operações militares.

O movimento de terra a effectuar é facil e pôde ser computado pelo actual da estrada de ferro do Mogy Guassú em construcção. O terreno é semelhante.

Estas são as considerações que julgo dever fazer ao dar conta da commissão de que fui encarregado.

A' vista da planta melhor se comprehenderá a vantagem do traçado indicado.

Não deixo de consignar desde já que este reconhecimento forneceu-me a idéa de varias ramificações, algumas das quaes constituem, por si sós, linhas de grande interesse.

Antes de terminar não deixarei de observar o notavel incremento, que tem tido ultimamente a zona reconhecida. E' assim que o Capitão Manoel Joaquim de Oliveira e Silva comprou ha dous annos a fazenda das Quatro Barras no Municipio de Santa Rita por 25:000\$000, que vendeo ha tres mezes por 110:000\$000 ao Tenente-Coronel Guedes. Transacções desta ordem dão-se em S. Simão e no Ribeirão Preto, para onde tem affluído grande numero de compradores de terras de Municipios mais adiantados desta Provincia e do Rio. Esta procura se está dando na parte de Araraquara e Jaboticabal, que verte para o Mogy, onde estão as suas melhores terras livres de geada.

Deus guarde a V. S.

Illm. Sr. Dr. Francisco Lobo Leite Pereira,
Muito Digno Engenheiro Chefe da
Companhia Paulista.

J. J. De Castro Barboza,
Chefe de Secção.